

Em busca da cidadania plena



Jornal RUMOS

Ano 28 | nº 214 fevereiro a abril 2010

18º Encontro Nacional dos Padres Casados e suas Famílias - AR/MPC



Ribeirão Preto/SP - 13 a 17 de janeiro de 2010

O XVIII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados do Brasil, realizado em Brodowski, SP, de 13 a 17 de janeiro, foi, sem dúvida, um acontecimento rico em muitos aspectos.

Bem preparado pelos organizadores. O senão que se lhes pode apontar foi, por vezes, inversão de prioridades.

Além disso, apesar da fraternidade que reinou, houve tensões visíveis, resultantes das diversas mentalidades existentes no Movimento.

De entre as notas positivas, destacaria que este Encontro, tendo como tema a MULHER, se não a teve sempre como objeto de debate e reflexão, teve-a quase sempre como protagonista. Um grande avanço na história destes Encontros. E que lições de vida elas apresentaram!

Luis Guerreiro Cacais e Irene luisireneacais@solar.com.br



ÍNDICE

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL
PÁG 03

ECOS DO 18º ENCONTRO MPC
PÁGS 04 E 05

MARIA DE NAZARÉ
PÁGS 06 E 07

PROPOSTA DO MPC AO CNP
PÁG 08

CARTA DE BRODOWSKI

EVANGELIZAÇÃO PELA PSICOLOGIA
PÁG 09

VOU ABRIR MINHA IGREJA
PÁG 11

PAPA CONVOCA BISPOS DA IRLANDA
PÁG 12

FALAM OS LEITORES

A HERANÇA DE SCHILLEBEECKX
PÁG 13

A TEOLOGIA DE AVATAR

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE CONVIDA PADRES CASADOS
PÁG 16



www.padrescasados.org

Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

E-mail: padrescasados@gmail.com

É hora de assinar ou renovar a assinatura de RUMOS



EDITORIAL



Ora vejam, prezados(as) leitores(as) de RUMOS.

Por unanimidade, na Assembléia geral de nossa Associação Rumos, em Brodowski SP, durante o 18º Encontro Nacional do MPC, fui reeleito por mais dois anos e meio para editar este jornal. Nenhum outro candidato se apresentou...

Então vamos lá!

Nesta edição 214 o foco central está dirigido ao recente 18º Encontro Nacional do MPC.

Assim servirá como documentação e arquivo, tanto para os 80 participantes como sobretudo para os ausentes. Mas, como nem tudo coube nesta edição, haverá complementações na próxima. Também pode ser acessado nosso site www.padrescasados.org com abundante material e fotos a respeito.

Quanto aos 80 participantes, não pensem que me enganei. Desses 80, padres casados não chegaram a 50. E saber que somos 6.000 no Brasil... Eu esperava pelo menos 5%, isto é, 300 padres casados; que, com suas esposas e filhos dariam mais de 500 partici-

pações. Quais as explicações e razões para tanto ausentismo?!

Convido todos os colegas padres casados a irem desde já se preparando, psicológica e financeiramente, para um numeroso encontro em Fortaleza CE, em julho de 2012.

RUMOS continua na campanha e conscientização pela liberação do celibato obrigatório aos padres católicos do rito latino. Ainda mais que cresce o número de padres casados de ritos orientais no Ocidente, e agora de padres casados anglicanos que estão advindo. A cúpula do Vaticano está cada dia mais pressionada e angustiada com a diminuição de padres, e com os escândalos em crescimento por toda parte, a exemplo da Irlanda.

Nesta quaresma vamos acompanhar Jesus Cristo "guerreiro" e sofredor para que possamos, com Ele ressuscitado e com as luzes do Espírito Santo colaborar para uma Igreja livre e libertadora, segundo o Concílio Vaticano II.

Gilberto Luiz Gonzaga - editor
gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores



Coirmãos e Coirmãs, Saúde e Paz!

Primeiramente, peço licença para adentrar em vossas casas, tendo em vista que a surpresa pelo compromisso assumido foi muito grande. Na verdade, foi a primeira vez que participei de Congresso Nacional das famílias dos padres casados e só tinha conhecimento pelas experiências vividas por colegas do MPC em Fortaleza, onde atualmente exerço a função de coordenador.

Neste momento, permitam-me fazer uma breve apresentação da minha pessoa: sou natural do Estado do Paraná, da pequena cidade de nome Alvorada que na época era distrito de Pitanga. Meus pais eram camponeses e quando veio a crise na agricultura retornaram para o Estado de origem, Pernambuco, especificamente para a cidade de Arcoverde, terra mãe do primeiro cardeal do Brasil.

Na vida humilde de filho único obtive uma boa formação na escola pública e depois fui estudar em colégio particular sob a coordenação da Diocese de Pesqueira. Na adolescência me interessei pela vida religiosa e ingressei na Ordem dos Ministros dos Enfermos (camilianos) no bairro da Pompéia no ano de 1987. Os meus estudos filosóficos foram realizados na FAI (Faculdades Associadas do Ipiranga). E os estudos teológicos: dois anos no ITESP e os outros dois no ITEP, sendo assim o primeiro jovem camiliano

a estudar no Estado do Ceará. Desde cedo assumi compromissos de coordenação dentro da Ordem religiosa, sendo formador de postulantes; e exerci a docência como professor de Teologia Moral (social, sexual e bioética) no Instituto de Ciências Religiosas (ICRE).

Como educador conheci a minha esposa Maria Lúcia, que era minha aluna no curso de Teologia. As emoções afloraram muito e intimidadamente gerou fruto com o nascimento da nossa filha Isabella, hoje com 13 anos de idade. Acredito que por esse motivo secreto tenha sido transferido para Paris, na França, onde deveria permanecer por 2 anos. Mas na verdade retornei ao Brasil 6 meses depois, por motivos de ordem institucional.

Na volta à casa mãe fui trabalhar na comunidade religiosa em Brasília DF, onde assumi a coordenação arquidiocesana da Pastoral da Saúde; e no mesmo período a Coordenação Nacional da Pastoral da Saúde/CNBB. Nas minhas andanças pelo Brasil, não poderia deixar de realizar a pastoral familiar em Fortaleza. E nestas idas e vindas veio nossa segunda filha: Mariana, o que foi fator determinante na minha tomada de decisão em deixar o ministério. Hoje, encontro-me numa família maravilhosa, tenho 41 anos de idade e exerço a atividade de psicólogo e coordenador do setor de recursos humanos de um hospital da Ordem camiliana. E, para não perder o costume, leciono algumas

disciplinas na área de filosofia em faculdades e universidades quando sou convidado.

Bem amados irmãos e irmãs, acredito que o conhecimento verdadeiro será o da convivência. Sinto-me mais tranquilo em saber que não estou sozinho nesta jornada e que muitos passaram e irão passar por situações semelhantes. Mas tenho muita fé na nossa união enquanto movimento nacional, pois acredito na riqueza e no potencial intelectual de cada participante. Quero salientar que no encontro de Ribeirão Preto, ocorrido nos dias 13 a 17 de janeiro passado, o exemplo da família Palumbo me entusiasmou pela preparação carinhosa e com enorme vontade de fazer com que tudo ocorresse da melhor maneira possível. Aqui quero externar os meus sinceros agradecimentos. Lembro a todos que a luta nos bastidores para que o Ceará aceitasse a missão de acolher o próximo encontro nacional foi acirrada. Relutamos até o último instante entre gemidos e calafrios...

Queremos salientar que a capacidade motivacional do Félix e esposa Fernanda, o olhar fotográfico do João Tavares e a disponibilidade do querido Giba (Gilberto) e demais membros, especialmente o entusiasmo das santas mulheres, nos deu forças para assumirmos a missão. Assim sendo, mesmo com o coração trêmulo, mas aberto a fazer o melhor, e

no forte intuito de sensibilizarmos os padres jovens casados de todo Brasil a se engajarem no nosso movimento, aceitamos o desafio.

Enfim, Fortaleza está de braços abertos para a realização do encontro nacional em julho de 2012. Queremos contar com a participação de todos. E que possamos, verdadeiramente, aumentarmos o número de assinantes do nosso jornal Rumos e de sócios efetivos de nossa Associação Rumos - AR. Que saibamos evangelizar com nossa própria vida e convocarmos todos os casais que estão distantes para nos fortalecermos ainda mais. Temos a consciência de que quem confia no Senhor não tem porque temer. Por isso mesmo unamo-nos num só coração, na forte missão de sermos evangelizadores da boa nova de Jesus aos quatro cantos do mundo.

Deixo o meu grande abraço a todos e todas, e que Deus continue iluminando nossa caminhada.

Cordialmente,
JOSÉ EDSON DA SILVA,
presidente nacional da Associação Rumos AR/MPC

www.padrescasados.org
Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados
E-mail: padrescasados@gmail.com

Casal organizador do 18º Encontro do MPC
Mário e Margarida Palumbo
oraetlabora
www.oraetlabora.com.br

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MPPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1.º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2.º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MPPC - o mesmo
Coordenador do conselho editorial do Jornal Rumos - Gilberto Luiz Gonzaga
Moderador do e-grupo padrescasados
João Correia Tavares
Coordenador do site www.padrescasados.org
Matthew Oliver Hande
Representante internacional
Armando Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Auxíliia Moraes Aires (PR), Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Irene Ortlieb Guerreiro Cacaís (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araújo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO DO BRASIL - Agência 3243-3 - Conta 21077-3

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com

Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Associação Rumos:

anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1.000 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - Agência 3243-3 - Conta 21077-3

Remeta cópia do comprovante para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO RUMOS

No dia 16 de janeiro de 2010 realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Associação Rumos (AR) durante o XVIII Encontro Nacional de Padres Casados e suas Famílias, na Casa de Retiro Dom Luís Amaral Mousinho, Brodowski-SP.

Após a abertura, sob a coordenação do Presidente da AR, Félix Batista Filho, foram discutidos e aprovados os seguintes itens:

1- O recém-criado site www.padrescasados.org, com contrato e pagamento feito até setembro de 2011, ficará sob a responsabilidade do grupo de padres casados de Recife (PE), coordenado por Matthew Oliver e esposa Regina.

2- Apresentação e aprovação de contas do biênio 2008-2009, com aprovação de repasse de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) do caixa da AR para cobrir despesas deste Encontro. A coordenação do Encontro, na pessoa de Giuliana, declinou a oferta dizendo que a família Palumbo assumiria todas as despesas.

3- Feito o registro de que ainda é pequeno o número de associados da AR e assinantes do JR, com apelo de que os grupos locais façam campanhas para aumentar este número. Confirmada a manutenção das seguintes anuidades: Taxa de Sócio da AR de R\$ 120,00; Fundo de Reserva para ajuda mútua de R\$ 12,00; Assinatura do Jornal Rumos R\$ 30,00.

4- Indicação e aprovação da nova Diretoria da AR, cujo mandato irá até à data da próxima Assembleia Ordinária, no XIX Encontro Nacional do MPC:

- Presidente- José Edson da Silva, RG 27951829-8 SSP-SP, CPF 599644289-91;
- Vice-Presidente- Maria Lucia de Moura, RG 255809-81 SSP-CE, CPF 209883203-63;
- 1o Secretário- Enoch Brasil de Matos Neto, RG 92963 SSP-CE, CPF 210923113-00;
- 2o Secretário- Maria de Fátima



Casal presidente Edson e Luiza

tima Lima Brasil, RG 95013017450 SSP-CE, CPF 860309653-87;

- 1o Tesoureiro- José Colaço Martins Dourado, RG 85100020054-66 SSP-CE, CPF 019674873-91;
- 2o Tesoureiro- Maria do Socorro Santos Martins, RG 940023508-48 SSP-CE, CPF 081611193-68.

5- O próximo Encontro Nacional do Movimento de Padres Casados e suas Famílias será realizado no Ceará, no mês de julho de 2012, sob a coordenação do casal Presidente da AR.

6- Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

- Presidente da AR - José Edson da Silva

- Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MFPC o mesmo

- Coordenador do conselho editorial do Jornal Rumos - Gilberto Luiz Gonzaga

- Moderador do e-grupo padrescasados - João Correia Tavares

- Coordenador do site www.padrescasados.org - Matthew Oliver Hande

- Representante internacional - Armando Holocheski

- Coordenador da comissão de teologia - Francisco Salatiel A. Barbosa

- Coordenador da Assessoria Jurídica - Francisco Muniz de Medeiros

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

7- Assuntos diversos:

- Joarez Virgolino Aires (PR)

sugeriu a filiação da AR a um Plano de Saúde, para benefício de seus associados. Sônia (DF) sugeriu um grupo de trabalho para viabilizar a proposta, que ficou formado por Sônia (DF), Joarez (PR) e José Edson (CE);

- Em vista das dificuldades para agregar ao MPC os padres desligados do ministério nos últimos anos, várias pessoas deram sugestões sobre este tema, entre elas: levantamento de nomes junto aos bispados, feita por João C. Tavares (MA), e ajuda financeira para que estes padres participem dos encontros como "adoção de um padre novo" feita por Sônia Barbosa (DF);

- Armando Holocheski (PR),

solicitou sugestões de temas para serem levados ao próximo Encontro da Associação Nacional dos Presbíteros (fev-2010);

- Sobre as relações internacionais ficou acordado que Armando Holocheski é o Coordenador Geral e mais dedicado aos países limítrofes ou próximos ao Brasil. Mas também que os naturais de outros países ou os que visitam esporadicamente país estrangeiro em que haja Padres casados organizados, em diálogo com o Coordenador Geral, podem representar o MPC/AR quando lá estiverem. Isto, independente das relações já em curso, pelo e-grupo.

- Sugestão de atualização do cadastro de viúvas e viúvos com a intenção de integrá-los mais ao MPC, dar-lhes maior apoio e ajudar os que quiserem a participar de um trabalho social, feita por Maria Assunção Raynaud (DF) na Tribuna Livre do Encontro, no dia de ontem.

- Sugestão de estudos de aprofundamento sobre o sacerdócio, feita por Eduardo Hoornaert (BA).

- Proposta de uma coleta para contribuir com o XVIII Encontro feita pelo casal Fernando e Telma Spagnolo (DF).

- Em tempo, foram indicados seis nomes para o Conselho Fiscal da AR, sendo: Joarez Virgolino Aires e Ausilia Moraes Aires (PR), Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Irene Ortlieb Guerreiro Cacaís (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araújo de Oliveira Spagnolo (DF).

Após lida e aprovada, eu, Gilberto Luiz Gonzaga, lavrei esta ata a qual assino juntamente com o Presidente e os participantes que assim o queiram.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA-2010

A Campanha da Fraternidade de das Igrejas do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) tem como objetivo geral ajudar a sociedade a construir uma economia que esteja a serviço da vida. Além do objetivo geral, outros cinco objetivos específicos fazem parte da Campanha.

Objetivo geral: Colaborar na promoção de uma economia a serviço da vida, fundamentada no ideal da cultura da paz, a partir do es-

forço conjunto das Igrejas Cristãs e de pessoas de boa vontade, para que todos contribuam na construção do bem comum em vista de uma sociedade sem exclusão.

Objetivos específicos:

1. Sensibilizar a sociedade sobre a importância de valorizar todas as pessoas que a constituem;
2. Buscar a superação do consumismo, que faz com que 'ter' seja mais importante do que as pessoas;
3. Criar laços entre as pessoas

de convivência mais próxima em vista do conhecimento mútuo e da superação tanto do individualismo como das dificuldades pessoais;

4. Mostrar a relação entre fé e vida, a partir da prática da justiça como dimensão constitutiva do anúncio do evangelho;

5. Reconhecer as responsabilidades individuais diante dos problemas decorrentes da vida econômica, em vista da própria conversão.

Fonte: CNBB





ECOS DO 18º ENCONTRO MPC

Luiz João Baraúna e amigos



O XVIII Encontro nacional do MPC/AR, apesar de algumas pequenas bobagens e teimosias napolitanas, foi bem positivo.

Na minha avaliação escrita dei nota nove. Mas teria dado 10 se não tivesse acontecido aquela bio-dança, boa em si, mas fora de hora, a perda de controle de algumas pessoas... e a tentativa repetida e insistente de um pequeno grupo, menos de 6, de depor o Presidente Félix por se ter tornado Anglicano.

Várias das falhas apontadas abaixo poderiam ter sido evitadas se tivesse havido mais diálogo aberto e mais

colaboração concreta entre a Presidência, em Recife, e a Coordenação do Encontro, em Ribeirão Preto.

Participaram cerca de 80 pessoas, de: Amazonas, Maranhão, Ceará, Goiás, Distrito Federal, Minas, Espírito Santo, S. Paulo, Santa Catarina e Paraná.

Faltou convite aos colegas dos países vizinhos e fronteiriços, onde há numerosos padres casados em boa relação através do nosso e-grupo.

Outra falha percebida foi a falta de tempo para troca de experiências pastorais, familiares e de vida dos participantes, coisas tão solicitadas por Mário em vários

Encontros. Houve, em geral, uma distribuição falha do tempo: exagerado para algumas coisas, curto demais para outras.

Tirando estes aspectos negativos afirmo que este foi um dos bons Encontros de que participei desde 1986.

O que mais me impressionou, na observação do grupo, foi a grande maturidade e uma grande alegria por essa convivência fraterna e densa de quatro dias.

* Lugar, bom, amplo, bonito. Comida, simples, variada, nutritiva.

* Bons/boas palestras e ou animadores/as. Com alguma reserva para horários longos demais para

uns dois ou três.

* Bons passeios para visitarmos a casa e algumas pinturas de Portinari, em Brodowski e Batatais.

* A viagem a Ribeirão Preto: muito boa, se descontarmos a propaganda da família dos organizadores nas camisetas. Com destaque para a apresentação de trechos de música de Ópera no belo Teatro para a cervejada no Pinguim.

* O coquetel e a noite de dança, muito agradáveis.

* As presenças de Darci Corazza e de Luiz João Baraúna e esposa, muito apreciadas e festejadas.

* A Coordenação de Abel Abati, muito boa.

* A presença serena e animadora do Arcebispo local, que cedeu o local para o Encontro.

* A presença da Delegação do Ceará, com 8 pessoas e quase toda a Diretoria do MPC do Estado, foi muito apreciada. Seu jovem Coordenador, que veio com toda a família, o sensato e atuante José Edson, depois de muitas consultas entre eles e os colegas de Fortaleza, acabou sendo eleito Presidente da AR/MPC e responsável, com o grupo do Ceará, pelo próximo Encontro do MPC em Julho de 2012.

* A Assembleia Geral instaurou muito na necessidade

de se rejuvenescer o MPC. Várias sugestões nesse sentido foram apresentadas, inclusive o contato direto com as Cúrias diocesanas, para obter dados sobre padres egressos. Que pouco ou nada sabem da existência de nosso Movimento e Associação e que, por outro lado, penam por aí no isolamento e no abandono... às vezes sem perceptíveis de emprego. Falou-se também na necessidade de se fazer algo para que viúvas e viúvos do Movimento se e organizem, continuem a participar ativamente da vida do Movimento.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Darci Corazza



Grupo de trabalho



Revi vários colegas que não apareciam em outros encontros. Gostei de reencontrar os amigos que fazem esta caminhada de estudos sobre os assuntos mais variados.

No encontro notei uma acentuada manifestação de repúdio à Igreja de Roma. Achei a solenidade da liturgia um pouco a desejar embora eu fizesse parte da programação. As pessoas já estavam indo embora... mas valeu!

Já estou sentindo saudades de Fortaleza, daqui a dois anos.

Geir Silva
geirsilva@dilk.com.br

FONTE: FOLHA DE SÃO PAULO
15/01/2010



Gilberto Gonzaga, de Porto Belo (SC), casado há 36 anos com Aglesia Gonzaga, no 18º Encontro Nacional de Padres Casados

Padre berranteiro deixa a batina, vira pai e aguarda o Vaticano para se casar

DA ENVIADA ESPECIAL A BRODOWSKI

Conhecido pelo modo excêntrico de evangelizar, Valdinei Machado, 34, ex-padre de Barretos, celebrou missa na Festa do Peão de Boiadeiro, levou motociclistas à igreja e participou de cavalgadas. Querido na comunidade, ele abandonou a batina em 2009. Além dele, outros cem ex-padres casados estão reunidos para cultivar a fé no 18º Encontro Nacional de Padres Casados, que acontece até domingo em Brodowski.

"A ruptura sempre causa

dor. Para a família do padre é difícil aceitar e a comunidade sente porque tem um vínculo com o sacerdote", disse.

Hoje pai de Joaquim, de dois meses, e morando com Simone Fagiani, 30, Machado disse que ainda não formalizou o matrimônio no civil e no religioso porque aguarda a dispensa do Vaticano.

Antes de formar família, celebrou sua última missa. "Fiz uma celebração de despedida para explicar aos fiéis minha decisão. Foi muito difícil abandonar o sacerdócio, mas muitos me apoiaram e desco-

lari amigos verdadeiros."

A mesma decisão tomou Gilberto Gonzaga, 79, que foi vigário durante 18 anos em Santa Catarina. A mulher, Aglesia Gonzaga, 65, foi professora de ensino religioso na comunidade em que o marido era pároco. "Foi um 'parto' de quatro anos e meio para deixar de ser padre porque eu amava muito meu trabalho de sacerdote. Pedi afastamento e fui para o Rio de Janeiro refletir e rezar para tomar minha decisão", afirmou.

Nesse período, Aglesia formou-se em serviço social. "Deixei a decisão para ele e fui tocar a minha vida. A gente não perdeu contato, mas moramos afastados", disse.

Três anos sem vestir a batina e celebrar a missa não mudaram a vocação do ex-padre Joarez Virgolino Aires, 74,

que se casou em 1976. "Quem sente a vocação, mesmo sem poder exercer, se envolve em algum trabalho com a comunidade", afirmou.

Na época, Aires disse que a decisão levou tempo e, a exemplo de Gonzaga, pediu afastamento. "Fiquei quase dois anos na Europa para estudar. Nesse tempo, nos comunicávamos por carta e, quando voltei, me casei."

A mulher, Ausilia Moraes Aires, 60, disse que o marido estava seguro da decisão. "Sabíamos que aquilo era amor e não só uma paixão", disse. Atualmente, Aires participa de grupos de formação bíblica e a mulher leva a comunhão e faz visitas a doentes em entidades. "Não nos afastamos dos trabalhos com a comunidade", afirmou Ausilia. (JULIA SOTRATI)

ECOS DO 18º ENCONTRO MPC

I- O Encontro, do ponto de vista estético: A abertura com a Folia de Reis foi como uma feliz invocação ao Divino Espírito Santo para que não nos faltasse em todo o evento.

Além das visitas às principais obras do Portinari que nos propiciaram momentos de intensa humanidade, fomos brindados com alguns números vocais da CIA de Teatro Minaz, no Teatro Pedro II, de excepcional brilhantismo.

II- No aspecto que chamáramos de oficinas de cultivo físico e mental, destacamos a magistral experi-

ência sensitiva, conduzida pela agradável e simpática Heloisa Duprat. Mas, para sermos honestos e sinceros, dispensáramos a dança sob os cuidados da professora Maria Cecília, pelo principal motivo de que à noite já teríamos um excelente exercício físico através do baile. Teríamos evitado este ponto negativo do encontro, o desagradabilíssimo incidente de conflitar com a Assembléia, momento tão importante para os destinos do Movimento e da Associação.

III- O terceiro ponto, que qualificaríamos como



Heloisa Duprat



Terno de Reis

testemunho de bravas mulheres, em nosso entendimento, a apoteose de todo o encontro, destacamos três: os depoimentos das incansáveis Neide Abati, Joana e Marlene, a grande vidente do encontro. As três exibiram, com singeleza e naturalidade, uma grandeza d'alma que nos deixou de queixo caído. Quem de nós teria a inquebrantável energia da aparentemente frágil Neide e seu fiel escudeiro Abel?

E o que dizer da quase

santa Joana, com seu testemunho de fé e plena entrega à Divina Providência que valeu como um verdadeiro retiro espiritual?

IV- No aspecto de explanações verbais, sem desmerecer os demais, desatacaríamos como ponto alto de todas elas a feliz, oportuna e solene proclamação do teólogo Darci Corazza: "nós, padres casados, não fomos reduzidos ao estado leigo, fomo promovidos". Engatando neste mesmo nível, enten-

demos que a provocadora fala do Salatiel lançou às mentes mais abertas do nosso auditório uma profunda e revolucionária indagação: nosso movimento deve mover-se ao reino de Deus, onde não há castas sacerdotais mas um só povo de Deus, todo ele sacerdotal pelo batismo!

V- Planejamento final: Por último, destacamos que o clima geral, alimentado pela programação do encontro, focando a harmonização do masculino e fe-

minino entre nós, favoreceu o excelente desfecho que tivemos, conseguindo eleger um jovem casal, Edson e Luiza, (com suas duas lindas filhas) e todo o grupo de Fortaleza tanto para a direção do Movimento e Associação Rumos como sendo os anfitriões do próximo encontro nacional, evitando assim a dicotomia que se manteve no movimento durante os últimos 5 anos.

Joarez e Ausília
virgolino.virgolino@yahoo.com.br



Participantes em plenário



Sineteira, filha do Edson

Graças a Deus, entre mortos e feridos se salvaram todos. Creio que todos nós crescemos estando juntos.

O número de participantes foi pequeno; um pouco, também, porque estamos ficando mais idosos; e os novos, em sua maioria, não querem saber.

Mário Palumbo, organizador do Encontro
mariopalumbo@terra.com.br



MARIA DE NAZARÉ

Fomos habituados, desde nossa infância, em nossas famílias e ambientes católicos, a uma imensidão de nomes e títulos dados a Maria de Nazaré: Senhora da Conceição, do Amparo, da Guia, do Ó, do Bom Parto, da MÓ, de Aparecida, de Lourdes, de Fátima, de Medjugorge, etc.

Em rápida busca na internet, por exemplo, constam cerca de trezentos diferentes títulos dados a Maria.

É fácil notar que, na cabeça do povo, dos cristãos médios, não há clareza nem certeza se se trata de uma ou de várias Nossas Senhoras.

Quem teve a oportunidade de visitar Fátima, Lourdes, Aparecida e outros santuários marianos, teve, com certeza, a oportunidade de observar a intensa fé do povo cristão em Maria, expressa em procissões, terços e, muito frequentemente, em promessas.

Numa análise simples, parece bem mais forte a fé e a crença no sofrimento do fiel promitente (ir a Fátima a pé, andando centenas de quilômetros, andar centenas de metros de joelhos nas praças dos santuários ou dando voltas em torno de igrejas e capelas, subir escadas de joelhos, etc.), do que na gratuidade do amor salvífico de Cristo.

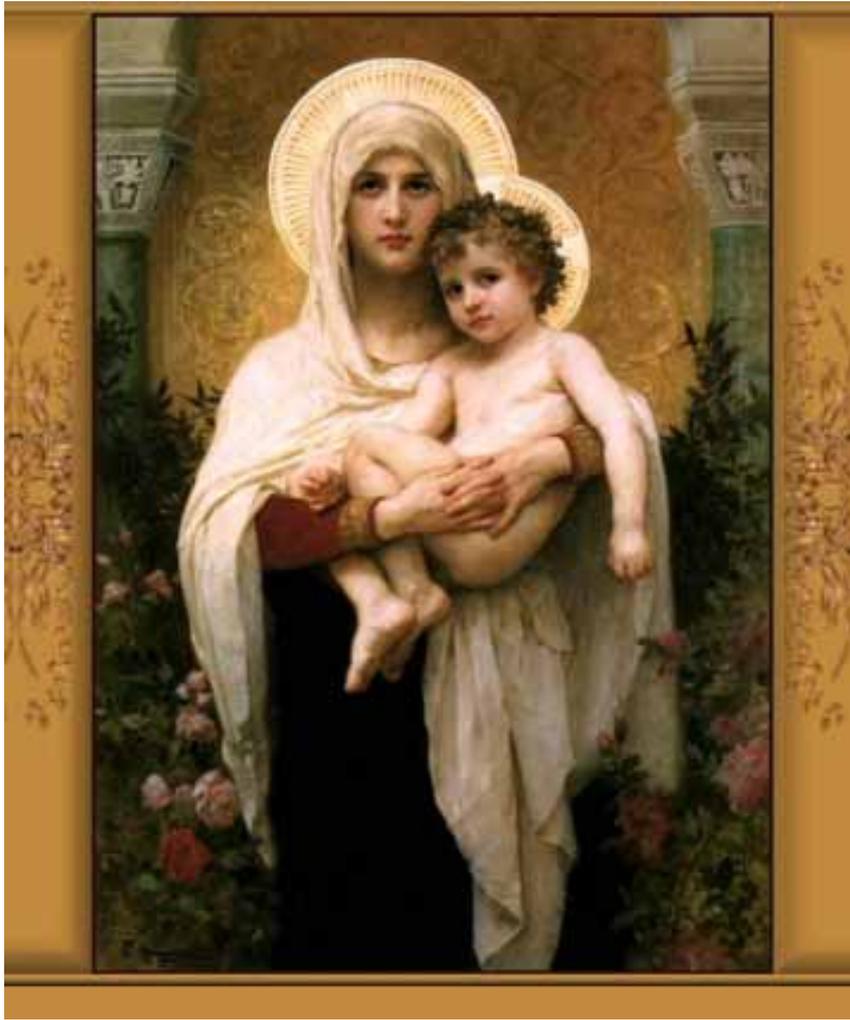
Afinal, foi Ele que deu por nós sua vida e todo o seu sangue em sacrifício perfeito, único, infinito e definitivo. E a salvação é um dom gratuito dele, não fruto de nossas penitências.

Dá também para notar que o culto a Maria e a Mariologia a ele subjacente, tão clara e explicitamente aceitos e tão fortemente difundidos e inculcados nos escritos dos santos, dos papas e bispos, na formação dos seminários e casas religiosas, bem como nas homilias e sermões, deixam no ar bastantes dúvidas teológicas.

Frases como: "sobre Maria nunca se dirá o suficiente", "quem reza todas as noites três ave-marias está salvo", "Maria é medianeira de todas as graças", bem como todas as invocações da Ladainha de Nossa Senhora deixam qualquer cristão com um mínimo de senso crítico com as orelhas em pé e se perguntando para onde foi a centralidade teológico-litúrgica do Mistério de Cristo, único Salvador e único Mediador.

Perante toda essa confusão teológica e cultural, para tentar esclarecer um pouco as idéias básicas da Mariologia escolhi, para expor neste Encontro Nacional do Movimento dos Padres Casados e suas Famílias-MPC- dizer algumas coisas simples e básicas sobre Maria de Nazaré e comparar a Maria dos Evangelhos com a Maria da piedade católica.

Maria de Nazaré, tornou-se, na



Igreja, uma mulher símbolo da pureza e virgindade, um modelo de devoção exacerbado, bem longe da Maria apresentada pelo Evangelista, que, atenta e preocupada com a felicidade dos noivos, avisa Jesus de que o vinho ia acabar, nas bodas de Caná, e, mesmo com a resposta evasiva de Jesus, diz com firmeza: "Façam o que ele mandar" Jo 2,5.

Ela, com certeza, não entendia muita coisa do que fazia e dizia o seu Filho, desde o desaparecimento dele em Jerusalém, aos 12 anos, quando, voltando à cidade santa, após um dia de viagem, à procura dele, o encontraram no templo "sentado entre os doutores, ouvindo-os e interrogando-os". Lc 2, 47

E ele, interpelado por ela, lhe deu uma resposta meio atravessada, afirmando categoricamente sua relação essencial e primordial com seu Pai... E "sua mãe conservava todas essas coisas em seu coração...". Lc 2, 48-51.

Quero, então, nesta tarde, pegar esta figura bíblica da mulher nazarena, Maria, que hoje, a meu ver, está sendo usada de forma errônea: ora excessivamente venerada e quase adorada pelos católi-

cos pouco evangelizados e catequizados, ora desconsiderada e ultrajada pelos protestantes, chegando ela, a mãe do Salvador, a ser disputada pelos exageros extremistas de ambas as partes.

Lamentavelmente Maria é ponto de discórdia na Igreja de Cristo, hoje separada em vários ramos, todos eles com algo de verdade, de autenticidade e de valores, mas também de limites, contradições e erros doutrinários e, sobretudo, práticos: morais, pastorais, relacionais, etc.

Maria, foi a mulher mais exaltada sobre a terra, a bem-aventurada, no dizer de Lc 1, 45, a mãe de Deus, conforme o anjo afirmou em Lc 1, 35b: "o santo que vai nascer de você será chamado Filho de Deus".

Mãe de Deus é, para Maria, o título por excelência, o mais elevado no elenco das centenas de nomes por ela recebida nestes dois milênios de Cristianismo.

Por isso ela não precisa ser envolvida nos mitos de Fátima, Lourdes, Medjugorge, etc., em supostas aparições em que apenas manda rezar e fazer penitência, não adverte a humanidade para fazer a vontade de seu filho no serviço

amoroso e solidário aos irmãos, conforme Mateus propõe em 25, 31-46: tive fome, tive sede, estive nu, estive preso...

A mulher, virgem prometida em casamento a um homem chamado José, (Lc 1, 27), sentiu-se suficientemente livre para desafiar sua cultura, seus costumes e tradições, correr o risco de ser morta por apedrejamento, conforme a lei do seu povo, e aceitar o anúncio "sacrilego" do Anjo Gabriel para ser a mãe do Salvador.

Por que, então, reduzi-la, como fazem tantos segmentos católicos, a apenas um símbolo e modelo de pureza e virgindade, títulos pobres e desumanizantes, que ampliam a distância dela em relação às mulheres comuns de todas as índoles, de todos os tempos e de toda a terra, e que levam a vê-la como apenas uma imagem de mulher santa, inatingível?

Pior ainda: de uma piedade piegas, nada teológica nem bíblica, eternamente lacrimosa, pessimista e ameaçadora com as penas do inferno, sempre se queixando que seu Filho está muito triste e sofrendo muito e que é preciso rezar e fazer penitência para desagrar

seu sagrado coração...

Aquela mulher que o evangelho nos mostra, toma o partido dos pobres no magnificat: "derruba do trono os poderosos e eleva os humildes", (Lc 1,52). Essa Maria da vilazinha de Nazaré fica três meses com Isabel para lhe dar apoio na sua gravidez de risco. Numa convivência de duas mulheres vivendo a mesma situação de gerar um filho em condições fora da normalidade, em idade oposta, uma idosa demais, outra nova demais. Essa mulher pobre do povo, decidida, espera que os famintos se encham de bens (Lucas 1,53), acredita num mundo melhor. Despojada, acompanha seu filho; sábia, espera, na fé, a clareza da missão de Jesus, que não é evidente para ela; forte, conhece de perto a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio (Mt 2, 13-23)

Enfim, essa mulher pé no chão, sensata, sensível, corajosa, amorosa, preocupada com os outros. Mas que, pela sentimentalidade, leniência pastoral e fraqueza teológica de quem devia cuidar da sábia fé do povo, há muito se perdeu para o mundo das aparições miraculosas, melosas e que induzem a uma piedade intimista, sem esperança, sem ela apostólico e sem alegria.

Bem longe do que dela pensa e propõe Leonardo Boff em "O rosto materno de Deus":

Maria se patenteia como mulher libertadora. Prolonga a linhagem das mulheres heróicas do Antigo Testamento que se haviam comprometido com a justiça de Deus e dos seres humanos como Débora (Jz 4-5) ou Judite (13,20; 15,9).

Sob o ponto de vista devocional, não há hoje nada que se compare com a nazarena original, a Maria dos evangelhos, reconhecida com primeira cristã e primeira discípula do seu Filho Jesus.

O conteúdo crítico e libertário presente e tão claro no canto do Magnificat, foi totalmente esvaziado.

A Maria mulher corajosa, forte, comprometida com o bem dos outros em suas necessidades (visita a Isabel, preocupação com a vergonha dos noivos nas bodas de Caná), comprometida com as injustiças histórico-sociais contra os pobres, deu lugar aos fenômenos de provável histeria coletiva de Lourdes, Fátima e, ultimamente, ao estranhíssimo e rentável fenômeno das aparições sem fim, as de Medjugorge, que já duram décadas, como se revelação divina estivesse incompleta no Novo Testamento e não tivesse terminado no Apocalipse.

Perante fenômenos como esses, como não dar razão à grave, mas tantas vezes verdadeira real e comum acusação de Feuerbach e de Marx, de que a Religião é o ópio

MARIA DE NAZARÉ

do povo, a droga que anestesia as mentes em busca de fuga do sofrimento, de refúgio pessoal, e conforto e deleite para suas almas?

Em vez de uma espiritualidade sólida bem baseada na Bíblia e na sã Tradição, com conotação universal, é brindados com espiritualidades superficiais, insossas, sentimentalistas, muito personalistas e intimistas, sem nenhuma relação direta com a construção do Reino de Deus e a melhoria da Justiça, da Solidariedade e da Fraternidade humanas.

A nossa Igreja está hoje cheia de pequenas seitas de cunho conservador, inclusive o marianismo avulso, que nada tem a ver com a Igreja, Cristo e o Reino de Deus, que se alimenta de precisões, de visita de imagem de Fátima, de casa em casa, conduzida pelos chamados Arautos do Evangelho, vestidos a caráter. E que nossos bispos vão aceitando ou até incentivando.

A minha fala não pretende tirar o real valor daquela que "achou graça diante de Deus" e que foi a escolhida, a preferida para trazer à terra o Filho do Altíssimo. Minha intenção não é endeusá-la, mas simplesmente fazer compreender sua participação na História da Salvação: como aquela que entrega seu Filho para a humani-

dade, aquela que diz: - Façam tudo o que ele vos disser.

Títulos como Medianeira, Co-redentora, etc., não só contribuem muito para uma grande confusão teológica (há um só Mediador e um só Redentor), mas também atrapalham muito o diálogo ecumênico.

Alguém disse, recentemente, que a Igreja, de há uns séculos para cá, em vez de seguir e pregar a Boa Nova de Cristo, seu único fundamento, e de construir o Reino de Deus, guiada pelo Espírito Santo, se desviou e fundou outra Igreja, baseada em dois grandes princípios: o Papa e a Virgem Maria.

A afetividade masculina sempre foi e continua a ser um grave problema mal resolvido em homens celibatários à força que, muito dificilmente chegam a uma boa integração humana e à maturidade afetivo-sexual.

Por isso, alienar essa tremenda força na figura da puríssima, virginal e inatingível Mãe de Deus e quase semideusa Maria, foi, muito provavelmente, uma boa estratégia para não enfrentar o sério problema do Poder na Igreja, que, sem o celibato obrigatório de seus dirigentes, seria quase impossível gerir com eficiência. Nesse sentido, a construção ideológica de um marianismo exacerbado na Igreja, foi e continua a ser muito conve-

niente à forte estrutura de poder em que continua a se alicerçar a Igreja Romana.

Será que este endeuamento do celibato, não está profundamente ligado ao medo e pavor de amar uma mulher de verdade e, nessa convivência, ter de repartir com o gênero feminino os eternamente tão bem guardados "valores" de um machismo que continua se eternizando na hierarquia católica?

O medo de ter de repartir os bens materiais da Igreja com esposas e filhos de clérigos, argumento aduzido por alguns como o mais forte para explicar o apego ilimitado da Igreja ao celibato obrigatório da hierarquia, é bem mais fraco do que o pavor de ter de repartir afetos, corpo e alma com uma mulher que, queiramos ou não, iria querer mandar também: a não ser que, como os muçulmanos, afirmemos que homem vale mais do que a mulher...

Se isso for verdade, está explicado o profundo e irracional apego ao celibato obrigatório do clero e a ojeriza dos papas, cardeais, bispos e alguns padres ao celibato opcional e seu ódio ao casamento dos padres e à ordenação de mulheres.

E não adianta continuar a conversa para boi dormir de que "o celibato é muito conveniente ao estado sacerdotal". A história, a



sociologia e a psicologia, sem falar dos imensos e sempre mais comuns e universais escândalos sexuais do clero, estão aí, bem patentes, para negarem essa afirmação puramente ideológica, para não dizer mentirosa e de má fé.

Fica, assim, mais que evidente que o MPC é, sim, um movimento profundamente profético e desestabilizador do status quo dessa hierarquia que, em vez de se fundamentar na simplicidade dos Evangelhos, preferiu, a partir do séc. IV, se fundamentar e se estruturar conforme os costumes, ritos e modismos do Império Romano: basílicas (casa do rei!), monsenhores, bis-

pos, cardeais e papa com vestes suntuosas e de cores berrantes, avantajada cruz de ouro no peito, templos, príncipes, poder temporal, eliminação dos inimigos, dos que pensavam diferente, etc.

* Palestra proferida no XVIII Encontro nacional de Padres Casados e suas Famílias, em Ribeirão Preto (SP), em 14-01-2010. Revisada pela autora para publicação. Uso livre, citando a fonte.

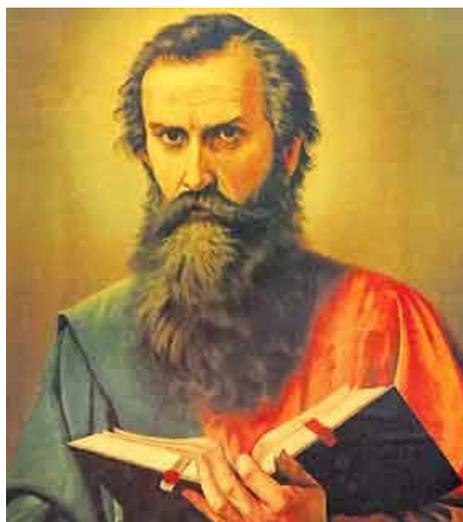
Sofia S. Tavares
Licenciada e Especialista em
Filosofia
Formada em Teologia
Professora aposentada de
UFMA

PAULO TEM MUITO A NOS DIZER HOJE

Resumo da palestra do historiador Eduardo Hoornaert proferida durante o XVIII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados, na Casa de Retiro Dom Luís Mousinho, em Brodowski, São Paulo.

Nos anos 40, quando o movimento de Jesus tinha apenas dez anos, os militantes cristãos de fala grega tiveram de fugir de Jerusalém após a morte de Estevão, já que estavam ameaçados de morte por parte da linha dura do judaísmo. Eles procuraram refúgio em Antioquia da Síria, a terceira cidade do império romano, uma metrópole de intensa vida política, militar, comercial e cultural. Mas o grupo de Jerusalém, de fala aramaica, liderado por Tiago (irmão de Jesus), Pedro e João, começou a desconfiar que os 'gregos' de Antioquia estivessem formando núcleos, desrespeitando leis judaicas, sobretudo a circuncisão, a proibição de comer comidas 'pagãs' e o jejum regulamentado, sob a alegação de que

esses costumes não seriam bem aceitos por pessoas de cultura grega. Efetivamente, esses 'gregos' adaptavam de forma natural a vida do movimento ao modo de ser de não-judeus. Estavam convencidos de seguir uma intuição do próprio Jesus, pois não poucos dentre eles tinham conhecimento do pensamento do líder galileu por ouvir falar nele ou, talvez, por ter estado com ele na Galiléia (embora a distância entre a Galiléia e Antioquia seja muito grande). Horrорizados, os líderes de Jerusalém mandaram Barnabé, um levita de Chipre, observar a situação 'in loco'. Chegando a Antioquia, por volta de 45, Barnabé encontrou Paulo de Tarso, um fariseu recentemente convertido ao movimento de Jesus, que o convenceu de que seguir ou não seguir os ritos judeus não tinha nenhuma importância. Importante mesmo era compreender e, principalmente, ajudar a construir o projeto de Jesus. Falando assim, Paulo estava apenas



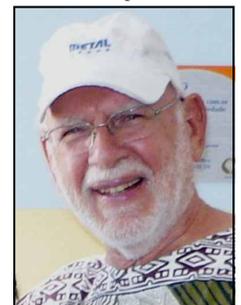
confirmando uma intuição que já estava amadurecida na mente de diversos militantes em Antioquia: 'A mensagem de Jesus é para todos os seres humanos'. Formou-se uma equipe, composta de Barnabé, Timóteo e Paulo, que empreendeu a missão da Macedônia (Tessalônica). Com o tempo, ela se perfilou como a ala pro-

gressista do movimento de Jesus (a ala grega), em contraponto ao grupo aramaico de Jerusalém. A vitória da ala grega se patenteia no fato de que todos os escritos do Novo Testamento chegaram até nós em grego, enquanto nenhum escrito aramaico ficou preservado.

Hoje estamos em condição de compreender melhor a importância da postura profética do grupo antioqueno. Trata-se do primeiro agrupamento, na história da humanidade, que pensa em termos universais, acima de clausuras de raça, sexo, cultura, opção sexual, confissão religiosa, posição social. Paulo, a pessoa mais talentosa e competente do grupo, formula a idéia básica do grupo nas seguintes palavras: 'Não há mais judeu nem grego, homem nem mulher, senhor nem escravo: todos (todas) somos um em Jesus'. Ele começou a escrever cartas a núcleos situados em Tessalônica, Corinto, na Galácia e em Roma, e nisso foi tão bem sucedido que suas quatro cartas principais (1Ts, 1Cor, Gl e Rm), escritas na década de 50, constituem os primeiros documentos, em termos de história da literatura mundial, de teor universal.

Paulo tem muito a nos dizer hoje, 2000 anos depois de escrever suas cartas. Pois elas apontam para um horizonte além do horizonte tra-

çado pela Organização das Nações Unidas, criada em 1948. A humanidade de hoje ainda não alcançou o nível que Paulo. Ele não se dirige só à igreja cristã, mas à humanidade como um todo. Seus textos constituem um 'patrimônio da humanidade' a ser guardado e divulgado para as próximas gerações. Se ela compreendesse o que Jesus e Paulo disseram, a humanidade entenderia que a 'Organização das Nações Unidas' não tem mais sentido e instalaria logo um governo efetivamente planetário.



Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br



PROPOSTA DO MPC AO CNP

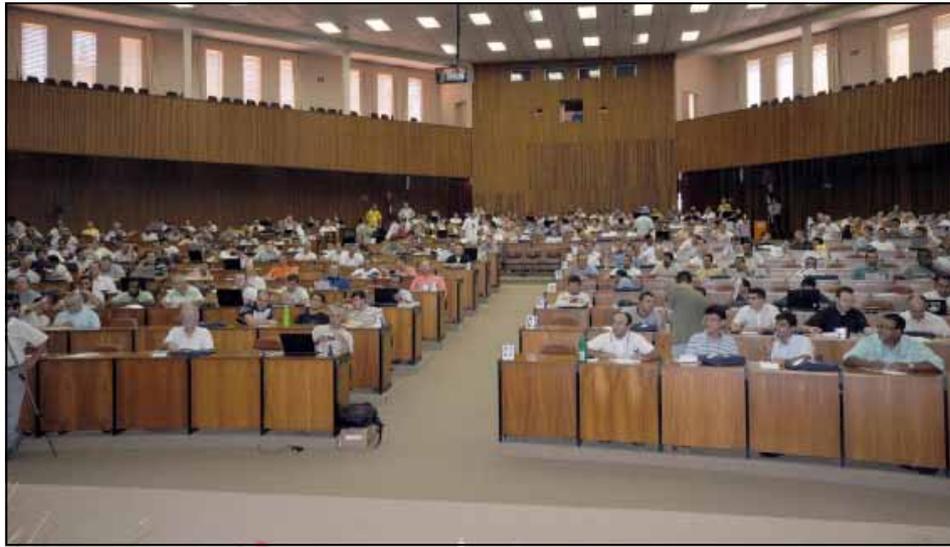
No XVIII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados, realizado de 13 a 17 de janeiro de 2010 em Brodowski-Ribeirão Preto-SP, tendo como tema central "A Mulher na Igreja e na Sociedade", os participantes também tomaram conhecimento do convite ao casal presidente da Associação Rumos/MPC, Félix e Fernanda para participar do 13º Encontro Nacional dos Presbíteros. Convite subscrito pelo padre Francisco dos Santos, Presidente do Conselho Nacional dos Presbíteros, pelo padre Reginaldo Lima, Assessor da Comissão para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada e por D. Esmeraldo Barretos de Farias, Presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada (CMOVC).

Os participantes alegraram-se com o convite, que está na continuidade dos feitos para o 11º e 12º ENP. Na impossibilidade de Félix e Fernanda, que deixam o mandato ou Edson e Maria Lúcia que ora assumem pelos próximos dois anos poderem participar, ratificaram o nome do casal Armando e Altiva já indicados pela Diretoria de Rumos/MPC e os fazem portadores de uma PROPOSTA visando contribuir para o que propõe a V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe, o ministério dos presbíteros, sua identidade e missão, notadamente quando propõe "que cada Igreja particular procure estabelecer relações de fraternidade e mútua colaboração" com os presbíteros que se desvincularam do ministério normatizado para a Igreja Latina.

A TÍTULO DE INTRODUÇÃO E CONTEXTUAÇÃO OS PARTICIPANTES DESTACAM TRÊS ASPECTOS:

1) O clima de fraternidade que permeou o relacionamento entre os presbíteros casados e o Conselho Nacional dos Presbíteros, que vem desde o 1º ENP, quando seus participantes enviaram uma Carta aos presbíteros casados para lhes expressar seu apoio fraterno e animando-os a perseverar no caminho encetado.

Além deste clima de relacionamento fraterno iniciado tão auspiciosamente no 1º ENP e que de alguma for-



ma existiu nos que se sucederam, necessitam destaque alguns aspectos do 11º e 12º já realizados e do 13º que está por acontecer. Sobressaiu o envio do convite ao casal presidente de Rumos/MPC para participar de todo encontro, o clima de acolhida, atenção, fraternidade, a oportunidade de usar da palavra, a troca de idéias e experiências nos intervalos, corredores e refeições.

Ainda é necessário ressaltar que os três últimos encontros, (11º, 12º e 13º ENP's) situam-se dentro do contexto e clima da V Conferência, que na expressão de Agenor Brighenti, virou a página para frente, desafiando a Igreja no continente a navegar "em águas mais profundas" sem perder de vista as conquistas do seu peregrinar, iniciadas no Vaticano II, continuadas nas Conferências e que são alicerces para dar novas respostas às novas perguntas.

2) Importa, também, aduzir alguns aspectos da Conferência de Aparecida e do Documento de Aparecida. Pouco sentido teria a Proposta sem o pré-texto, o contexto e o texto de Aparecida. Tem sentido fazer uma Proposta porque, mesmo que do plenário da Conferência viessem textos tentando colocar os bispos fora e acima do povo de Deus, o Documento os situou no seio do Povo de Deus e por sua vez os bispos se propuseram a si mesmos serem pais, amigos e irmãos sempre abertos ao diálogo para com todo Povo de Deus, em especial para os presbíteros (DA

188).

Ao texto sobre os bispos soma-se que a V Conferência estabelece que os presbíteros são irmãos, mais do que pais, que estão a serviço do sacerdócio comum dos fiéis, conforme propõe o Vaticano II, apesar das objeções interpostas tentando situar os presbíteros como classe superior à dos leigos. Dentro desta perspectiva a V Conferência constatou a existência de situações que afetam a vida e o ministério dos presbíteros, entre as quais a carência de uma identidade teológica, a inserção no contexto cultural atual (e porque não dizer também social?), bem como as situações que incidem sobre a existência dos presbíteros. Aparecida conclui que a situação em que se acham os presbíteros exige uma pastoral presbiteral a nível das Dioceses e das Conferências, propondo-se, inclusive, que se leve em conta o número de presbíteros que se desvincularam do ministério normatizado pela Igreja Latina (DA 200), devendo as Igrejas particulares estabelecer com eles relações de fraternidade e mútua colaboração. É uma postura importante, embora o documento empregue a palavra "abandonaram o ministério", uma afirmação que necessita ser esclarecida ou revisada.

3) Antes de elencar os tópicos nos quais a Proposta pode se assentar, convém destacar mais dois aspectos. O 13º Encontro destaca que o seu objetivo é a celebração dos 25 anos transcorridos desde o 1º e que o 13º

será para fortalecer a comunhão presbiteral e a missão dos presbíteros da Igreja do Brasil à luz do magistério da Igreja, legado pelo Concílio Vaticano II e pelas Conferências dos Bispos da América Latina e do Caribe. Antes de mais nada convém lembrar que, se o 11º ENP se realizou na fase preparatória da V Conferência, o 12º ENP se situou na fase imediata a pós-Aparecida buscando definir os primeiros passos para uma Igreja de discípulos missionários, uma decisão sem precedentes e que o 13º ENP se situa no "pós-Aparecida" onde o mais importante é não perder a sua proposta evangelizadora missionária que precisa ser levada à prática.

Concluindo: A análise do espírito que animou o Conselho dos Presbíteros nestes 25 anos, a intenção de celebrar e fortalecer a comunhão presbiteral, a celebração da V Conferência e a "recepção" do que Aparecida foi para a Igreja, uma recepção que não pode ser a mesma em toda parte, mas deve ser condicionada às condições de seus receptores, foi o que moveu os participantes do XVIII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados a oferecer fraternalmente a presente Proposta, com a esperança de que "todos num só grande mutirão que envolva cada comunidade eclesial no conjunto de seus membros, e dentro dela o protagonismo das mulheres, como afirmam os bispos no Documento, poderá fazer de Aparecida o renascer de uma esperança". (Para Com-

prender o Documento de Aparecida, Editora Paulus, 3ª. Edição, 2008, pág. 108)

OSTERMOS DA PROPOSTA

Os termos da Proposta não visam à criação de nenhuma instituição jurídica e nem pretendem propor algo que se torne uma obrigação geral. Tão somente propõe alguns procedimentos que possibilitem dar andamento ao que Aparecida propõe para as Igrejas Particulares, entre o que está o estabelecer um relacionamento fraterno e mútua colaboração com os presbíteros que "abandonaram o ministério".

Entende o Movimento das Famílias dos Padres Casados que os passos concretos sempre dependerão da iniciativa de cada Igreja Particular, de cada bispo e seu colégio de presbíteros e de cada presbítero casado e de sua família. Ao Movimento das Famílias dos Padres Casados - MPC - compete ser o interlocutor, respeitando e apoiando a decisão pessoal de cada um.

É na condição de interlocutor que o Movimento encaminha as propostas ao Conselho dos Presbíteros do Brasil e à Comissão para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada, entendendo e sugerindo que por estas vias a Proposta também chegue à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A PROPOSTA ESTÁ AGRUPADA EM TRÊS SEGMENTOS, QUE OFE-RECEM UM ASPECTO MAIS DIDÁTICO:

A)- A nível de estratégias:

1- Encaminhar a Propos-

ta a Organismos que possam ter interesse.

2- Criar um grupo misto de trabalho composto por membros do MPC, da ANP, do CNP e da CMOVC para estudo inicial da Proposta, não dispensando os recursos da Internet.

3- Criar um grupo misto de trabalho para o estudo dos aspectos teológicos e outro grupo misto de trabalho para os aspectos que envolvem a práxis (ver abaixo).

4- Definir os interlocutores, mantendo o MPC na função de interlocutor dos Presbíteros casados.

B - A nível de estudo:

1- Elaborar estudos de teologia para esclarecer a identidade teológica dos presbíteros casados ou não, sua inserção sócio familiar e cultural.

2- Proceder a um levantamento da situação dos estudos teológicos e das propostas existentes para formas de ministério além da que a Igreja Latina possui no momento.

3- Elaborar estudos de teologia que esclareçam e aprofundem a articulação Sacramento da Ordem e Matrimônio e o ministério presbiteral, e a inserção do Presbítero na vida sócio cultural.

4- Esclarecer a identidade jurídica do presbítero "dispensado do ministério" pelo atual Código de Direito Canônico.

C- A nível de práxis

1- Definir estratégias e espaços aos presbíteros casados que desejam desenvolver atividades ministeriais, possibilitando que estejam em comunhão com o bispo. E que, ao mesmo tempo, não sejam reduzidas a meras "pastorais paroquiais".

2- Desenvolver estudos que possam conferir dimensão formal às atividades que presbíteros casados de fato exercem pessoalmente, com a esposa, com a família ou com grupos de cristãos (trabalhos com pobres, com doentes, com crianças, atividades de formação de pessoas, organização de comunidades e outros).

3- Estudar estratégias de apoio a padres recém-egressos.

4- Estudar e propor formas de esclarecimento de que casamento não anula o presbítero e que não são antagônicos.

CARTA DE BRODOWSKI



Missa de encerramento

De 13 a 17 de Janeiro de 2010, na casa de Retiros D. Luiz Mousinho, na cidade de Brodowski, SP, na Arquidiocese de Ribeirão Preto, reuniram-se cerca de 70 pessoas do Movimento dos Padres Casados e suas Famílias, MPC, para realizarem seu Encontro Nacional bienal.

1. A mulher sustenta a vida religiosa no catolicismo. Sem ela, a Igreja sucumbe. Mantida na obediência e no serviço, não tem consciência das suas potencialidades. Por isso não ocupa nenhum posto de real poder decisório na Igreja.

2. O sacerdote direcionado para o celibato, a vida paroquial ou comunitária, tem dificuldade em compartilhar a vida conjugal. Além disso existe a questão cultural do machismo. Para ele, inserir-se na vida conjugal, familiar e profissional, é um desafio. No entanto, essa inserção o torna mais preparado para entender a problemática comum da maioria das pessoas.

3. A grande novidade foi a percepção da necessidade de rejuvenescer o grupo. Um resultado concreto foi a eleição de um jovem casal para presidir a Associação Rumos e coordenar o XIX Encontro Nacional em julho de 2012 em Fortaleza, Ceará.

4. Reafirmamos mais uma vez nosso compromisso com a linha de pensamento do Concílio Vaticano II, com o Ecumenismo, o diálogo inter-religioso e a compreensão social da fé.

5. Por fim, os Participantes do XVIII Encontro Nacional, sensibilizados com o destino de seus Associados, no que se refere ao objetivo original da ajuda mútua, estabeleceram a formação de Comissões para o acolhimento de viúvas(os) e a viabilidade da contratação de um Plano de Saúde.

(Carta elaborada por: Eduardo Hoornaert, Sofia Tavares, Tereza Groetelaars e Fernando Spagnolo e aprovada por toda a Assembléia)

Essas mulheres de hoje

Obrigada, Senhor, por essas mulheres de hoje. Mulheres que fazem história, que compreenderam a integralidade do evangelho e impactam positivamente a sociedade.

Revista Ultimato - Tais Machado



Posse da nova presidência

EVANGELIZAÇÃO PELA PSICOLOGIA

Após meu êxodo do ministério presbiteral "oficial" dediquei-me a treinamentos e seminários de adultos na área comportamental. Ou seja: cursos intensivos de 10, 20 ou 40 horas de temas como Relações Humanas, Chefia e Liderança, Integração de Equipe, Motivação Profissional, Psicopedagogia, Dinâmica de Grupo, etc.

Em cada treinamento eu doo reflexões e dinâmicas que atingem metas pessoais, metas grupais e metas sociais ou comunitárias. Sem omitir a confluência de todas estas metas para as metas absolutas ou transcendentais, valores eternos.

Centenas e centenas de treinamentos tenho ministrado nesses 37 anos pós-êxodo. E as revisões de praticamente todos os milhares de funcionários, operários, chefes, professores e outros treinados têm sido - modéstia à parte - excelentes. Seus depoimentos no final dos cursos, e mais tarde por correspondência ou telefonemas, têm me proporcionado muito conforto e a certeza de que continuo em minha missão humana, cristã e de evangelização.

VOU EXPOR UM FATO COMPROBATÓRIO.

Anos atrás fui contratado por um hospital do Oeste cata-

rinense para reciclar os funcionários em integração, motivação profissional e atendimento ao público. O hospital era administrado por freiras. Como elas sabiam que eu era "ex-padre" incluíram na turma de treinandos uma de suas religiosas, alemã sexagenária. No primeiro dia do curso ela permaneceu silenciosa e observadora. Mas, pela minha estratégia de dinâmica grupal, ela começou a participar ativamente do segundo ao quinto dia. Deu valiosas contribuições a mim e ao grupo.

No encerramento do curso foi promovida uma sessão solene, com a presença de todas as 8 Religiosas, do médico Diretor do Hospital, do Prefeito Municipal e de outras autoridades. Eu coordenei a sessão. A turma treinada apresentou alguns cantos que aprendeu durante o curso. Houve entrega dos certificados de participação. Dei a palavra ao orador da turma, ao Diretor do Hospital, à Superiora das freiras. E, antes de terminar, dei oportunidade à palavra livre.

Com admiração geral pediu a palavra a idosa religiosa que participou do curso. Num linguajar meio português e meio alemão, e com lágrimas nos olhos e muita emoção ela disse mais o menos o seguinte: "eu entrei no curso como espíã,

mandada pelas minhas coirmãs, para controlar o ex-padre e ver se ele não ia dizer nenhuma heresia contra a fé e a Igreja católica. Mas agora quero dizer a todos com toda a minha alegria e sinceridade que desde meus 16 anos, na Alemanha e no Brasil, fiz mais de 80 retiros espirituais, mas este curso do professor e padre Gilberto foi sem dúvida o melhor retiro que fiz em minha vida! Eu consegui entender muitas coisas da bíblia e religião que nos outros retiros não conseguia entender. Sem usar palavras religiosas, mas palavras psicológicas, o Sr. Gilberto disse, para mim e meus colegas de curso, considerações que nem os melhores pregadores de retiro disseram".

Suas palavras foram interrompidas por calorosa salva de palmas da platéia, e ela se despediu enxugando lágrimas de seus olhos.

Assim, amigos e colegas, continuo a exercer meu sacerdócio!

Gilberto Luiz Gonzaga - padre casado, teólogo, filósofo, jornalista e orientador educacional
 Av. Gov. Celso Ramos, 1835
 Centro - 88210-000
 PORTO BELO - SC
 Fones: 47-33694672 e 99835537
 E-mail: gilgon@terra.com.br



Grupo de cursistas - Itajaí/SC



PADRES CATÓLICOS CASADOS

"É possível permanecer fiel à opção pelo ministério presbiteral mesmo quando alguém não se sentiu mais em condições de manter o compromisso do celibato."

Desde a realização do IV Congresso Internacional dos Padres Católicos Casados, que aconteceu em Brasília, no mês de julho de 1997, reunindo representantes dos diversos continentes, aflorou, no Brasil, um novo desafio para a Igreja Católica.

Será mesmo um desafio ou simplesmente um problema disciplinar? Em outras palavras: os padres católicos que fazem opção pela vida de família devem ser tratados como infieis à vocação e, por isso mesmo, devem ser proibidos do exercício do ministério presbiteral e de outros ministérios eclesiais? Ou a decisão deles poderá ser vista como uma nova opção que lhes tornaria possível continuar o ministério mais dentro das estruturas seculares do que dentro das eclesiais, mais diretamente a serviço do Reino do que da Igreja hierárquica?

Não sei até que ponto são exatos os dados apresentados por ocasião do aludido IV Congresso sobre o número de Padres Católicos Casados. Falouse, naquela época, de cem mil em todo o mundo, e de quatro mil só no Brasil. Mesmo admitindo que as cifras não sejam tão elevadas, dá que pensar. Sem falar nos religiosos não-padres e

no grande número de religiosas que retornaram à vida secular...

Foi a partir do Concílio Ecuemênico Vaticano II que o fenômeno explodiu. Sem rejeitar a doutrina e a disciplina dos Concílios anteriores, especialmente o de Trento, o Vaticano II chamou ao prosclênio uma nova imagem de Igreja, menos societária e mais comunitária, menos piramidal e mais "comunitária", posicionada não ao lado do mundo, mas dentro dele, servidora, dialogal. Não é mais a Igreja do anathema sit (seja excomungado!), mas do Pax Vobis (a paz esteja convosco!), como tão bem se expressou o Beato João XXIII.

A uma nova imagem de Igreja deve corresponder uma nova imagem de presbítero. O padre do pós-Vaticano II não é mais simplesmente o homem do sagrado: sacerdote. E o guia do povo que ele convoca pela força da Palavra, forma comunidades e caminha com as comunidades formadas, tendo à frente o Cristo Ressuscitado, cujo mistério pascal as comunidades celebram sob a indispensável presidência do presbítero. E ele quem dá verdade e autenticidade à Eucaristia celebrada pela comunidade, mas sob a indispensável presidência do minis-



tro ordenado.

O Concílio afirma: "Não se edifica nenhuma comunidade cristã, se ela não tiver por raiz e centro a celebração da Santíssima Eucaristia: por ela há de iniciar-se por isso toda educação do espírito comunitário" (Presbiterorum Ordinis, 6).

Sabemos que as comunidades cristãs se multiplicam, sobretudo na América Latina e na África. Como a Igreja poderá dar a essas comunidades a possibilidade de celebrarem a Eucaristia (celebrar, e não apenas comungar de uma eucaristia celebrada em outra comunidade), se permanecerem as exigências atuais quanto ao celibato e à formação intelectual dos presbíteros?

Na África e no Brasil, não é comum se encontrarem homens

celibatários nas comunidades e, quando os há, não são geralmente os mais bem conceituados. Nem se pode esperar que homens casados, membros das comunidades e por elas aprovados, possam submeter-se a uma preparação que inclua dois cursos superiores: de Filosofia e de Teologia. Isso me leva a crer que, em breve, a Igreja vai sentir o apelo do Espírito para que ordene homens casados, devidamente preparados, para o ministério do altar nas comunidades cristãs a fim de que elas possam manter o "espírito comunitário" e nele crescer pela força da Eucaristia e dos demais sacramentos.

Quanto aos Padres Católicos Casados, admitimos que eles foram infieis ao celibato: assumiram-no e, depois, desistiram dele. Terão sido também infieis à vocação sacerdotal? Não necessariamente. Se o Concílio reconhece que o celibato "não é exigido do sacerdócio por sua natureza, como se evidencia pela praxe da Igreja primitiva e pela tradição das Igrejas Orientais onde existem igualmente os Presbíteros casados, de altíssimo mérito" (PO, 16) - conclui-se que é possível permanecer fiel à opção pelo ministério presbiteral mesmo

quando alguém não se sentiu mais em condição de manter o compromisso do celibato. Nesse caso, a questão se torna apenas disciplinar, e se poderia dizer que não foi o padre que deixou o ministério: foi a Igreja que lhe proibiu o exercício.

Haveria possibilidade de a Igreja reconhecer o Padre Casado exercendo seu ministério no ambiente secular em que ele se encontra? Há todo um trabalho de preparação evangélica, de formação de quadros, de luta em defesa da vida, da justiça, dos direitos do homem e do cidadão, da família, da política... Não seria o caso de a Igreja incorporar oficialmente os Padres Casados aos animadores e coordenadores desses setores de ação evangelizadora? Com isso, a Igreja teria recuperado valiosos recursos humanos nos quais ela tanto investiu.

E os Padres Casados já não poderiam mais sentir-se no número dos excluídos.

O Lutador, 21-30/11/2008)

Dom José Maria Pires
bispo Emérito da Paraíba

OBS: O número atual de padres casados no mundo é 150.000; no Brasil 6.000.

As frases sublinhadas assim o foram pelo editor Gilberto.

LEVAR A SÉRIO O POBRES

ECLESIALIA, 10/02/10

Acostumados a ouvir as "bem-aventuranças", como consta no Evangelho de Mateus, é difícil para nós cristãos em países ricos ler o texto que nos oferece Lucas. Aparelentemente, este evangelista e não poucos dos seus leitores pertencem a uma classe abastada. No entanto, longe de atenuar a mensagem de Jesus, Lucas apresenta mais uma provocação.

Além das bem-aventuranças "aos pobres", o evangelista lembrou a maldições "aos ricos": "Bem-aventurados os pobres... que agora tendes fome... que chorais

agora". Mas "Ai de vós, que sois ricos... que agora estais saciados, que agora rides". O Evangelho não pode ser ouvido igualmente por todos. Como para os pobres é uma boa notícia, que os convida à esperança, para os ricos é uma ameaça que chama para a conversão. Como ouvir essa mensagem nas nossas comunidades cristãs?

Em primeiro lugar, Jesus coloca-nos a todos ante a realidade mais sangrenta que existe no mundo, a que mais o faz sofrer, a que mais chega ao coração de Deus, que é mais presente a seus

olhos. Uma realidade que, desde os países ricos tentamos ignorar e silenciar uma e outra vez, encobrindo de mil maneiras a injustiça mais cruel e desumana, da qual, em boa parte, nós somos culpados.

Queremos continuar alimentando a ilusão ou abrir os olhos para a realidade dos pobres? Será que realmente temos vontade? Será que algum dia levaremos a sério essa imensa maioria dos que estão desnutridos e sem dignidade, que não têm voz nem poder, aqueles que não contam para a nossa marcha rumo à prosperidade?



Nós cristãos ainda não descobrimos a grande importância que os pobres podem ter na história do cristianismo. Eles nos dão mais luz do que ninguém a ver-nos na nossa própria verdade, sacodem a nossa consciência e nos con-

vidam constantemente à conversão. Eles podem nos ajudar a moldar a Igreja do futuro de maneira mais evangélica. Podemos fazer-nos mais humanos e mais capazes de austeridade, de solidariedade e de generosidade.

O fosso entre ricos e pobres continua a crescer sem esmorecer. No futuro, será cada vez mais impossível apresentar-se ao mundo como a Igreja de Jesus ignorando os mais débeis e indefesos da terra. Ou levamos a sério os pobres ou esqueçamos o Evangelho. Nos países ricos será para nós cada vez mais difícil escutar a advertência de Jesus: "Não podeis servir a Deus e ao dinheiro". Ser-nos-á insuportável.

JOSE ANTONIO PAGOLA,
vgentza@euskalnet.net
San Sebastián (Guipúzcoa).

Fonte: Ecclesia

"POR QUANTO TEMPO HÃO DE ESPERAR AINDA AS BASES?"

Durante um ano inteiro de trabalho (2008-2009), os membros da família dominicana flamenga - padres, irmãs e leigos - discutiram o tema "Igreja e Ministério". Após uma série de encontros, redigiram um texto final: "Nós optamos fielmente por uma ortodoxia autêntica, mas flexível às mudanças".

A família dominicana flamenga queria divulgar seus pontos de vista através de algum dos meios de comunicação da Igreja, mas nem um sequer aceitou a oferta. O texto final é agora difundido por via digital.

IGREJA E MINISTÉRIO

I. A NOSSA

MANEIRA DE VER

Ser Igreja aqui e agora

Jesus de Nazaré não fundou nenhuma Igreja. Chamou pessoas (discípulos e apóstolos) para, junto dele e com ele, anunciarem a Boa Nova. Ele foi o princípio de um movimento.

Movidos pela sua fé na Ressurreição, as mulheres e os homens que o haviam seguido, expandiram, após a sua Paixão, o movimento até mais longe. Os primeiros cristãos levaram as pessoas a acreditarem em Jesus e a se converterem à sua filosofia de vida. Formaram, desde as origens, comunidades que cresceram cada vez mais mediante reuniões em igrejas domésticas, onde se celebrava a Eucaristia. Cuidavam uns dos outros e dos indigentes perten-

centes à comunidade ou de fora. Só muito mais tarde as comunidades cristãs se organizaram em grupos estruturados, com episcopos (bispos), presbíteros (anciãos) e diáconos. Uma verdadeira hierarquia eclesialmente ordenada só se tornaria realidade no século IV.

Hoje a hierarquia eclesial tradicional tem de ser urgentemente revista: à luz do Evangelho, levando em conta a cultura do nosso tempo e usando em apoio argumentos criteriosos. Na Igreja de hoje não pode existir, por exemplo, discriminação das mulheres nem qualquer tipo de ditadura, absoluta ou relativa. É preciso refletir novamente sobre os dogmas ou determinadas interpretações oficiais, relativas, por exemplo, aos preservativos, à atitude em relação aos divorciados recasados e homossexuais, ou sobre o celibato sacerdotal. Estruturas como paróquias e associações devem estar ao serviço da grande comunidade. Naturalmente, há muito que mudar mundo afora; nós pensamos, entre outras coisas, na hierarquia. Aqui e agora, a Igreja local há de cuidar sobretudo da formação de uma comunidade de cristãos que se amam, de um anúncio da palavra e de uma catequese atuais, da luta contra a pobreza e a injustiça. Devemos lutar por uma liturgia acessível, agradável e inspiradora.

CHEFIA DA COMUNIDADE

1. Nós necessitamos de uma boa teologia sobre o conceito da



"unção"! A unção/ordenação de um cristão será verdadeiramente uma promoção ontológica, pela qual ela/ele se torna uma pessoa "sagrada" que vive sobrenaturalmente numa "esfera divina" e dispõe de forças (mágicas?) que nenhum "leigo normal" possui?

Ou é a unção/ordenação a admissão de uma pessoa, o assentimento à sua missão, o reconhecimento da sua "entrega e aptidão" por parte da comunidade local e/ou por parte do bispo aconselhado e em consonância com os demais cristãos?

Os cristãos podem, com base no "sacerdócio comum dos fiéis", assumir a presidência na Eucaristia. O direito à Eucaristia tem prioridade sobre a ordenação de um padre varão celibatário.

2. A função de um chefe da

comunidade não é só de caráter litúrgico ou querigmático (de anúncio da palavra). Ela ou ele tem, antes de tudo, de cuidar da edificação da Igreja local. A sua tarefa é, portanto, pastoral no mais amplo sentido da palavra, de dirigente, de cuidador, próximo das pessoas... Outrora, no primeiro milênio, era regra que quem era responsável pela cura de almas, desempenhasse também a função do anúncio da palavra e da liturgia. A presidência da liturgia é um meio, não um fim em si. Quem ocupa a presidência, é um instrumento mediante o qual - e a igreja é o espaço onde - o Cristo mostra continuamente a sua presença sob a forma do pão e do vinho e do partir e repartir.

II. NOSSA CONCLUSÃO

Nós observamos que, in loco, pouca coisa acontece e não veremos que as mudanças necessárias morram de morte silenciosa. Por isso, urgimos sem provocar. Optamos fielmente por uma ortodoxia autêntica, mas flexível às mudanças.

No ano do sacerdote, em que, na Flandres, apenas um único foi ordenado, torna-se urgente e indispensável um diálogo aberto com as chefias da Igreja, numa atmosfera construtiva.

Caso contrário, como e com quem irá isto avante? Deverão as bases esperar ainda uma reforma da Igreja?

Divulgado pelo Movimento "Wir sind Kirche" (Nós Somos Igreja) e traduzido por Luís Guerreiro, Brasília, Brasil.

VOU ABRIR MINHA IGREJA

Para que abrir empresa... Até que enfim achei uma explicação para esta enxurrada de igrejas, MST e sindicatos por aí...

O primeiro milagre do heliocentrismo

Eu, Cláudio Angelo, editor de Ciência da Folha, e Rafael Garcia, repórter do jornal, decidimos abrir uma igreja. Com o auxílio técnico do departamento Jurídico da Folha e do escritório Rodrigues Barbosa, Mac Dowell de Figueiredo Gasparian Advogados, fizemo-lo. Precisamos apenas de R\$ 418,42 em taxas e emolumentos e de



cinco dias úteis (não consecutivos). É tudo muito simples. Não existem requisitos teológicos ou doutrinários para criar um culto religioso. Tampouco se exige número mínimo de fiéis.

Com o registro da Igreja Heliocêntrica do Sagrado HelioÉlio e seu CNPJ, pudemos abrir uma conta bancária na qual realizamos aplicações financeiras isentas de IR e IOF. Mas esses não são os únicos benefícios fis-

cais da empreitada. Nos termos do artigo 150 da Constituição, templos de qualquer culto são imunes a todos os impostos que incidam sobre o patrimônio, a renda ou os serviços relacionados com suas finalidades essenciais, as quais são definidas pelos próprios criadores. Ou seja, se levássemos a coisa adiante, poderíamos nos livrar de IPVA, IPTU, ISS, ITR e vários outros "Is" de bens colocados em nome da igreja.

Há também vantagens extra tributárias. Os templos são livres para se organizarem como bem entenderem, o que inclui escolher seus sacerdotes. Uma vez ungidos, eles adquirem privilégios como a isenção do serviço militar obrigatório (já sagrei meus filhos Ian e David ministros religiosos) e direito a prisão especial.

**Hélio Schwartzman
Folha de São Paulo,
03/12/2009**

PAPA CONVOCA BISPOS DA IRLANDA PARA DISCUTIR ESCÂNDALOS DE PEDOFILIA

O papa Bento 16 deve receber todos os 24 bispos da Irlanda no Vaticano dia 15 de fevereiro para uma reunião sem precedentes de dois dias com a finalidade de discutir a forma como foram tratados casos de pedofilia envolvendo padres católicos no país. Uma investigação revelou

no ano passado que líderes eclesiásticos na Irlanda passaram décadas protegendo padres suspeitos de abusar sexualmente de crianças. A prioridade foi proteger a instituição e não crianças vulneradas. Quatro bispos irlandeses criticados no relatório da comissão deixaram os cargos.

O papa disse que estava "perturbado e angustiado" com o relatório da comissão e que compartilhava dos sentimentos de "indignação, traição e vergonha" que afetaram o povo irlandês. Os bispos da Irlanda sabem que muita coisa vai ter que mudar para que a Igreja recupere pelo menos um pouco do respeito que tinha na sociedade irlandesa há um século. Como em outras partes da Europa, o declínio das congregações e a queda no número de sacerdotes tornaram incerto o futuro da igreja no país.

BBC Brasil 15 de fevereiro, 2010
http://www.bbc.co.uk/portuguese/ig/noticias/2010/02/100215_papairlandag.shtml

APÓS O ENCONTRO VATICANO, 16 de fevereiro 10 (ACI) - No final da reunião dos Bispos da Irlanda, o Papa sublinhou que um fator que contribui para este fenômeno foi o enfraquecimento e a crise de fé.



"Todos nós reconhecemos que esta crise levou ao colapso da confiança na hierarquia da igreja e prejudicou seu testemunho do Evangelho e dos seus ensinamentos morais."

Os bispos falaram do sentimento de dor e raiva, traição, escândalo e vergonha manifestadas por diversas vezes por pessoas que foram abusadas.

Os bispos falaram também do apoio e empenho, neste momento, de milhares de voluntários leigos para garantir a segurança das crianças em todas as atividades Igreja.

Os bispos sublinharam igualmente o seu compromisso de cooperação com as autoridades legislativas na Irlanda do Norte e do Sul.



PELO MENOS 2% DOS PADRES SÃO PEDÓFILOS

Há um amplo acordo de que este clima de sexualidade reprimida promove o abuso sexual de crianças nas escolas, orfanatos e paróquias. Vários estudos nos Estados Unidos con-

cluíram que cerca de 2% de todos os padres católicos são pedófilos. Quando aplicado à Alemanha, este número sugere que de um total de 20 mil membros do clero católico, pelo menos 400 poderiam ser

potencialmente pedófilos.

Essa pesquisa levou movimentos leigos como "Nós somos a Igreja" a pedir aos bispos que promovam uma discussão fundamental sobre a sexualidade. O movimento cita um problema

estrutural, na qual a combinação de uma moralidade sexual rígida e um sistema autoritário forma uma mistura perigosa. Mas os bispos se recusam até mesmo a discutir o assunto.

Wunibald Müller também pede pelo fim do celibato e pela ordenação das mulheres, dizendo que ambos são "uma forma de prevenção". Müller, um teólogo católico e psicólogo da Abadia Beneditina de Münterschwartzach, aconselha os padres que enfrentam sérias crises. Há anos ele defende uma maior abertura em assun-

tos de sexo e diz: "A experiência da dor e do sofrimento podem nos levar a Deus, mas também o erotismo e a paixão sexual".

Müller insiste que os membros do clero devem tratar de sua sexualidade. "Eles não podem reprimir esta área, caso contrário ela encontrará formas de vir à tona e causar problemas para outras pessoas."

Stefan Berg, Jürgen Dahlkamp, Jan Friedmann, Frank Hornig, Simone Kaiser, Sven Röbel, Alexander Smoltczyk, Peter Wensierski 09/02/2010

Assine ou renove
 CONTA BANCÁRIA DA AR
BANCO DO BRASIL
 Agência 3243-3, Conta 21077-3
 Para assinatura ou renovação do Jornal RUMOS (30,00) ou para se tornar sócio da Associação Rumos - AR (120,00)
 Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com
 Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190



www.padrescasados.org
Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

E-mail: padrescasados@gmail.com

PEDOFILIA NA IRLANDA E NO MUNDO

Atoda evidência, é triste e profundamente lamentável essa situação. Em primeiro lugar, pela notícia que nos chega: a cúpula da Igreja está muito mais preocupada com a própria aparência do que com as vítimas desses desequilibrados. Até quando vamos assistir e ter conhecimento de fatos tão vergonhosos, vindos de homens que deveriam ser exemplos de bondade, equilíbrio e amor?! Longe de nós pensar que é aqui que se encaixa "a igreja santa e pecadora" de que tanto se fala..

E em segundo lugar, para nós leigos, padres casados, psicólogos, etc. - Povo de Deus, enfim - é tão claro o principal motivo desses transtornos que a gente nem pode acreditar que os responsáveis pela instituição não o vejam. Não é possível que desconhecem que a sexualidade faz parte do desenvolvimento do ser humano. Ao que parece, continuam acreditando - a maioria das pessoas não acredita mais - que o padre é ou deve ser um anjo.

O perfil que Paulo, em Hebreus 5, 1 e ss., traça do sacerdote, é o de um homem tirado do meio dos homens, cercado de fraqueza consequentemente, porque continua sendo homem. Para ser capaz de ter a "compreensão por aqueles que ignoram e



erram", é indispensável que seja um homem plenamente realizado em todas as suas potencialidades, inclusive sexual. Esta nossa afirmação não é generalizada, não é para todos, obviamente. No entanto, infelizmente, o que se tem visto, com frequência, é que muitos não são realizados.

É primário que, assim como uma criança precisa primeiro mamar, engatinhar, sentir-se acolhida, andar sem firmeza para depois ter um andar firme e assim por diante, também o adolescente e o adulto, seja ele qual for,

passam por várias fases. É possível saltar uma fase sem possíveis desequilíbrios? - podemos perguntar. Sim, mas isso não é a regra. A sexualidade, por ser a mais longa e complexa fase, deve ser trabalhada no decorrer de toda a vida, e, assim mesmo, costuma não dar certo. O celibato é uma espécie de "cunha" que se tentou introduzir na influência dos arcos da natureza humana (do padre): o humano, o social, o psicológico e o religioso, que, por ser uma violência ao natural, ou por não estar devidamente encaixada

no lugar certo, ou seja, por ser obrigatório, a abóbada, com frequência, desmorona fragorosamente. Noutras palavras, continuar a pensar que o celibato, diante de tantos escândalos, no decorrer da história, é o "carisma" ou marca registrada do padre, é no mínimo, estar cego. A vocação para o Ministério sacerdotal, aquele de que Paulo fala, é evidente que não precisa estar jungido ao celibato obrigatório, o que foi, é e será uma catástrofe. Está provado que não pode ser uma norma absoluta, pois está

em confronto com o desenvolvimento normal do ser humano.

Conclusão óbvia: desequilíbrio emocional para muitas dessas pessoas. Não é de se admirar que toda essa problemática que a mídia, hoje, divulga com tanto prazer e, com razão, porque o escândalo, principalmente quando vem do clero, dá mais ibope.

Repetimos aqui, o que, há poucos dias, uma personagem da televisão disse: Acorda Bentinho!

Belo Horizonte, 15/02/10
Beatriz e Lino
 joscinodearaujo@gmail.com

COMENTÁRIO:

Constatamos, com tristeza, mas com realismo, que não está assim tão claro e certo, como se vem repetindo tanto, neste ano sacerdotal, que: "o celibato é muito adequado ao sacerdote e ao ministério sacerdotal".

Do que se tem certeza e evidência sempre maior é que o celibato é anti-natural, não bíblico nem teológico e fonte de profundos e dolorosos desequilíbrios para quem, sentindo o chamado de Deus para ser sacerdote, tem que, obrigatoriamente (condição indispensável!) jurar ser celibatário e, assim, passar viver em eterno esforço heroico de equilíbrio, humano, cristão e afetivo-sexual.

O que, se não é impossível, é extremamente difícil, desestabilizador, castrador e, muitas vezes, infantilizador. Sobretudo com a formação, humana, cristã e intelectual que se vê por aí, nos Seminários...

Sem falar dos desastres que provoca na comunidade cristã quando surgem os escândalos ou, pior ainda, quando descamba para a pedofilia, bem mais frequente do que se poderia, até agora, pensar.

Joao Tavares
 <tavaresj@elo.com.br>

FALECIMENTO

Maria de Lourdes Cavalcanti Batista

"Eu sou a Ressurreição e a vida, diz o Senhor; o que crer em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá eternamente"

Queridos irmãos padres casados, acabo de chegar de uma missão difícil e dolorosa, o enterro de minha mãe. Mas cheio de fé e

esperança na ressurreição e sua entrada no Reino de luz e alegria, na comunhão dos santos e no regozijo pleno da presença de Deus!

Minha mãe, Maria de Lourdes Cavalcanti Batista, morreu terça, dia 29/12/2009, às 23h45, no hospital Português, no Recife, depois de pouco mais de um dia internada numa UTI. Ela tinha 87 anos.

Mãe de sete filhos, todos

homens, ela sempre foi para nós um exemplo de dignidade, de fé e, sobretudo, de compaixão pelos necessitados. Sempre pronta para ajudar quantos a procurassem. Sem falar, claro, na semente de vocação cristã e sacerdotal que acalentou no filho padre.

Foi um momento de dor, lágrimas e uma profunda tristeza pela separação da morte. Antes do sepultamento, ao

lado do seu corpo, agradecei bastante a Deus pela vida de minha mãe. Com lágrimas nos olhos, com uma saudade imensa, um vazio profundo, mas com a certeza da sua chegada ao Reino preparado para os que crêem.

Só posso proclamar ao paraíso te conduzam os anjos, onde não há pranto, nem dor, nem gemidos, porém vida eterna.

Félix Batista Filho



FALAM OS LEITORES

He recibido el número 213 del jornal Rumos. Gracias.

Está muy bien hecho, lindo, interesante.

Felicitaciones a los que lo editan.

Rogelio Ponsard, Buenos Aires
ponsards@ciudad.com.ar

Prezado Giba, Agradeço, sensibilizado, o anexo contendo a edição 213 do jornal Rumos eletrônico, do MPC, que nos foi enviado.

Parabenizando os responsáveis por essa editoração, almejo, em meu nome pessoal e de minha esposa Miriam, que as graças advindas com a celebração da festividade do nascimento do nosso Salvador, fecundem todos os dias do Novo Ano que se aproxima, proporcionando sucesso e muita disposição a todos os integrantes do MPC, para prosseguirmos nossa caminhada de semeadores do evangelho junto à sociedade.

Cordialmente,
Paulo e Mirim Andriola.



Padre Aguirre

Sr. Gilberto, meu irmão em Cristo: Muito obrigado por enviar RUMOS e pela publicação de minha carta ao nosso rígido Pontífice. Quero expressar a você e a todos os meus já conhecidos colegas, como João Tavares, que, se Deus quiser, irei comemorar o jubileu de diamante (65 anos) da minha consagração sacerdotal em 23 deste mês (dezembro), quando eu tinha 22 anos. Sempre apreciarei o meu sacerdócio, apesar de tantas marginalizações e censuras por parte do Máximo representante atual deste Jesus que é todo AMOR. Um afetuoso abraço a todos vocês.

Padre Aguirre
padreaguirre@arnet.com.ar



Irene Cacais

Valeu, e MUITO!!

Obrigada pelo belo trabalho, não só da emissão, mas especialmente pelo conteúdo das missivas!!!

Irene Cacais
luisirenacais@solar.com.br

Meu caro Gilberto,

Parabéns por sua renomeação como editor do Jornal RUMOS, do qual agora sou assinante.

Parabéns também pela luta edificante dos padres casados, desejando a todos muitos frutos nessa colheita. E que você continue tendo o mesmo sucesso como Editor do jornal RUMOS.

Um abraço fraterno do

Ernesto, ex-seminarista
de Florianópolis SC
aesa-1975@hotmail.com

Escrever em revista ou jornal é dialogar com os leitores; o texto apresentado à leitura e apreciação não é um "dictat", é um estágio na construção do conhecimento e da avaliação das questões humanas. As publicações estão adotando o costume de fazer seus articulistas ou ensaístas comunicarem seus e-mails. Às vezes, o leitor deseja fazer uma retificação, acrescentar algo enriquecedor ou, simplesmente, apoiar as posições tomadas no trabalho. Já está na hora de o Jornal Rumos adotar tal prática, não acha?

Parabéns pelo jornal, uma vitória a cada fascículo.

Atenciosamente

Prof. José Jesús Gomes de Araújo - assinante e leitor
professorjesus@yahoo.com.br

NOTA: de pleno acordo, amigo.
E desde já peço que todos que me enviam artigos incluam também seu e-mail. Gilberto editor.

Amigo Gilberto.

Comunico-lhe que o Jornal Rumos está ótimo. Apresentação excelente reabastece a todos de entusiasmo para completar as leituras dos diferentes artigos. Parabéns pelo trabalho que realiza em prol de uma imensa comunidade que vive ansiosa por notícias e por novas realizações.

A apresentação de fácil leitura dispensa o envio do jornal via correio.

Se for melhor para você pode dispensar-me dessa necessidade.

Sei que o ano foi de muito trabalho e de preocupações. Rumos venceu a parada e culminou montanhas e apresentou cara sempre mais nova e mais atracente. Graças a Você.

Penso que o grupo todo lhe deve muita gratidão.

Antônio Bianchessi
anlubianchessi@gmail.com

Continue firme e iluminado no movimento dos padres casados. Vosso jornal está sendo muito corajoso, livre (o único!) e firme na busca de caminhos mais CRISTÃOS para o Reino!

Os artigos enviados pelo Pe. Marins (do Comblin, do Aloysius Pieris, e outros) dão muita força nesta linha. Estamos realmente numa ABENÇOADA CRISE, sem retornos!!!

Padre Júlio Giordani
padrejulio@pop.com.br



Padre Júlio Giordani

Meu prezado Gilberto. Desculpe. Foi indelicadeza minha não informá-lo do meu novo endereço. Voltei à minha velha Laguna onde exerci meu ministério presbiteral durante 31 anos. Fiquei deveras impressionado diante da calorosa acolhida recebida até das lideranças pastorais.

Estou muito feliz. Cidade pequena é tranquilidade, paz, comunicação, inter-relacionamento.

Toninho Herdt
herdttag@hotmail.com



Vitório Henrique Cestaro

Quanto ao RUMOS 213, a edição saiu completa em gênero, número e grau, nada lhe faltando para caracterizar o espírito pluralista do Grupo, evidenciado nas questões levantadas ao longo das matérias publicadas, relevando o carisma profético que inspira e preside o nosso Movimento das Famílias dos Padres Casados e da Associação Rumos, servindo para encarte nos grandes periódicos deste País, tal é a importância das matérias nele veiculadas. Diante desses méritos, cuja procura e completude lhe pertence, por seu trabalho e tino jornalístico, receba nossos cumprimentos pelo sucesso progressivo com que V. vem publicando o Jornal, com edições sucessivas, uma melhor que a anterior.

Sinto-me realizado, honrado e confortado pela gratíssima surpresa vendo, na página 13, a nota sobre minhas BODAS DE OURO DE PADRE CASADO, pelo que muito penhoradamente lhe agradeço.

Vitório Henrique Cestaro
vcestaro@vivax.com.br

Amigo Gilberto.

Parabéns pela reeleição. O movimento merece tal privilégio. Seu esforço foi muito grande para manter em funcionamento o jornal impregnado de ideias controversas e desafiadoras.

Estamos a postos para colaborar naquilo que nossa capacidade permite.

Você continuará a ser um vencedor. O bem que você leva aos leitores é muito grande.

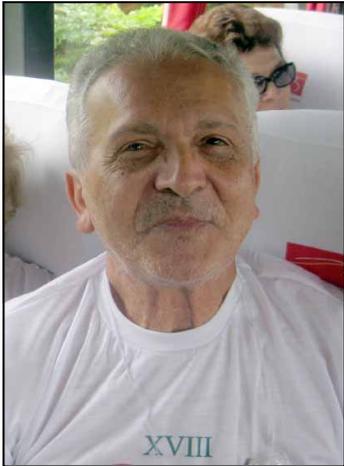
Você sempre teve espírito lúcido, clareza nas ideias e responsabilidade interligada com a humildade.

Seu discernimento é grande. Você continuará como vencedor. Todo o movimento sente orgulho pela eleição.

Saudações e abraços.

Antônio Luiz Bianchessi
anlubianchessi@gmail.com

FALAM OS LEITORES



Joarez Vigolino

Estimado Giba, parabéns pela bela condução do nosso jornal Rumos. Agora que rompe a barreira do som, com mais de mil expedições eletrônicas, mereces um forte abraço. Não li ainda toda a última edição, mas vejo que se mantém na mesma linha com o mesmo tema do início ao fim. Gosto dele nesta linha mas não tive a ousadia que tive de dar este foco.

Ausília e eu te enviamos nossos votos de Natal, em anexo. Nos veremos em Ribeirão Preto. Daqui iremos em comitiva de seis.

Joarez Vigolino
virgolino.virgolino@yahoo.com.br

Prezado Senhor Gilberto Luiz Gonzaga:

Meu nome é Celso Rezende e sou filho de padre casado, bem como assinante do Jornal Rumos. Foi com bastante alegria que fiquei sabendo do even-

to realizado na cidade de Ribeirão Preto, sobre o encontro dos senhores.

Meu pai é José Glicério de Rezende, já falecido, da congregação "Verbo Divino". Com o falecimento dele, mantendo o vínculo com os padres casados através do Jornal Rumos. Eu e minha mãe (Odna) lemos o jornal e procuramos nos informar sobre os principais acontecimentos deste grupo.

Envio este e-mail para parabenizar o senhor e todos os vossos colaboradores, desejando sucesso neste evento. Abraços.

Celso Augusto Werneck de Rezende
Odna Werneck de Rezende
cawerneckrezende@bol.com.br >



Cascaes

Que belo casal, você e Aglécia. Parabéns Giba, por sua sábia decisão em optar pelo casamento.

Tolice é o Vaticano proibir o casamento de sacerdotes, pois estes são pessoas normais como quaisquer outros,

além de que a santa bíblia nos ensina em primeiro Timóteo 3:1-5, que "todo presbítero deve ser casado, esposo de uma só mulher, e que crie seus filhos sob boa disciplina, para dar bons exemplos à igreja; pois se não souber governar a sua própria casa, como governará a casa de Deus"?

Tem ensino mais claro e mais lógico que isto?

Cascaes, Joinville SC
cascaesbrasil@hotmail.com

Meu querido irmão Giba!

Hoje li, com vagar e a atenção que o novo Jornal merece e do qual talvez o MPC e quejandos necessitem como jamais aconteceu.

1- Li "seu filho çaçula" com carinho de um tio que revive com o coração renovado, muitos desejos de prosseguir as caminhadas e ar nos pulmões, além dos efeitos que resultam da felicidade que jamais me faltou, mesmo nos seguidos anos de dificuldades.

2- Seu trabalho jornalístico é exemplar não apenas pela dedicação, mas também por sua capacitação pessoal em assimilar idéias e traduzi-las, observando os diversos segmentos contextuais - qualidades que faltam no grande jornalismo mundial.

3- Amanhã irei encaminhar o jornal aos componentes profissionais de minha listagem, a fim de que a tempo os jornalistas tomem consciência e pautem seus trabalhos sobre o encontro de Ribeirão Preto, observando a natureza das matérias e o que delas possa ser aproveitado como caldo que tempere os assuntos eclesiais e estruturais que nos interessam.

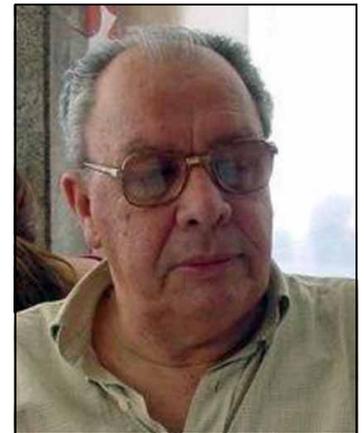
4- Seu trabalho deve tornar-se conhecido para ser devidamente apreciado e produzir frutos da melhor qualidade. Da leitura deste número ficou-me a impressão que você entendeu a realidade segundo a qual é mais conveniente e proveitoso mudarmos nossas posições pessoais e institucionais do que esperarmos que o público mude as suas.

5- Você selecionou as matérias, considerando o interesse público e a gestão por objetivos, percorrendo - com equilíbrio - sobre pessoas, programas e idéias, sem ferir ninguém.

6- Você, acentuando os valores da única linguagem eficiente da ação, não desancou a Igreja. Empurrar "pinguços" e manquitolas é covardia! Além disso - repetindo idéias-força - você mostra que o MPC não se encontra em nenhuma participação de gincana.

Parabéns, saúde e paz!

Zé Vicente
jva2237@gmail.com



Zé Vicente

A HERANÇA DE SCHILLEBEECKX

Com o falecimento, no final de dezembro de 2009, do teólogo católico Edward Schillebeeckx (95 anos) na Holanda, o grupo de teólogos que expressaram as idéias do concílio Vaticano II (1962-65) por meio da revista Concilium perdeu mais um de seus membros. Lembro que a referida revista foi fundada por quatro teólogos: o francês Yves Congar, o alemão Karl Rahner, o suíço Hans Küng e o belga Edward Schillebeeckx, todos pertencentes ao clero. Hoje só sobrevive Hans Küng, que luta com unhas e dentes para que seja preservado o espírito da revista Concilium, ou seja, do Vaticano II.

Efetivamente, a revista Concilium expressa a força do Vaticano II que, por sua vez, expressa a força de personalidades marcantes, como os cardeais Lercaro, Sue-

nens, Alfrink e Liénart, que dirigiram o desenrolar da assembléia. O frade dominicano Schillebeeckx foi 'descoberto' pelo cardeal Alfrink da Holanda, que o convidou a participar do concílio como perito. A partir daí, ele dedicou toda sua vida ativa como teólogo à sociedade e à igreja da Holanda.

Na Holanda e em muitos outros países, Schillebeeckx significa liberdade, lucidez e abertura religiosa ao mundo moderno. Com os demais líderes-fundadores de Concilium, ele percebia que um dos programas mais urgentes da agenda católica nestes tempos consiste na formação de um laicato autônomo, capaz de ler os evangelhos e celebrar a eucaristia sem recorrer a um sacerdote e, dessa forma, dar sua contribuição à sociedade. Já nos anos 1960, os idealizadores de Concilium tinham plena consciência de

que o clero, depois da esperada e de certa forma inevitável investida da cúria romana (que evidentemente não gostou do concílio), ia ficar de mãos atadas diante do que se podia esperar em termos de centralização da igreja clerical em torno do papa e do controle sempre mais minucioso de qualquer expressão de pensamento divergente proveniente do clero. Mas onde o clero está imobilizado, o laicato pode avançar. É assim que se compreende o apoio dado por Schillebeeckx às idéias de Leonardo Boff acerca da celebração eucarística presidida por um ministro não ordenado. Como era de se esperar, ele foi três vezes convocado a Roma, mas nunca condenado nem impedido de ensinar. É que Schillebeeckx é o 'doctor subtilis' da teologia do século XX. Sua blindagem provém basicamente de três fatores:

1. ele sempre aborda questões teológicas por meio de exposições de cunho histórico; 2. ele demonstra que a linguagem da fé é uma linguagem metafórica, não uma linguagem de conceitos e definições; 3. a teologia de Schillebeeckx vai expressa numa linguagem tão acessível e ao mesmo tempo tão sutil e de tal forma condizente com a tradição do cristianismo histórico que não há quem possa opor-lhe argumentos consistentes. Quem quiser 'sentir' Schillebeeckx leia, por exemplo, seu livro 'Por uma igreja mais humana', publicado por Paulus em 1989. A impressão que esse livro deixa no leitor é que o teólogo nada mais faz que defender princípios fundamentais da convivência humana, tais quais vão expressos no cristianismo. Eis uma linguagem teológica próxima da linguagem humana do dia-a-dia. Isso

explica o sucesso de Schillebeeckx junto a um público leitor predominantemente leigo.

Em parte em consequência do impulso do teólogo de Nijmegen, a Holanda hoje é o país onde a experiência de eucaristia 'sem padre' continua existindo apesar das proibições. Não me consta que iniciativas de celebração eucarística leiga consigam se manter fora daquele país, pelo menos até hoje. Isso se deve principalmente a uma falta endêmica de formação teológica leiga consistente e de um tradicionalismo profundamente enraizado no povo católico. Mas o futuro permanece aberto. Os quatro teólogos inovadores não trabalharam em vão, sua obra está sendo assumida por novas mãos e novas inteligências.

Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br



A TEOLOGIA DE AVATAR

O sucesso de "Avatar" foi bilionário. Os efeitos visuais do filme de J. Cameron são mesmo incríveis. A mensagem central é alinhada ao que tem sido considerado politicamente correto pelo paradigma socialoide, tanto antropológica como ecologicamente. Então, a mensagem de preservação de povos, culturas e o meio ambiente é bacana e necessária.

Porém chamo a atenção para a teologia (o discurso sobre o deus, o divino, a deidade) que é sedimentada na mente dos expectadores "almiábrios" (boquiabertos). Não é questão de demonizar a produção e não assistir ao filme, mas de saber os corantes e conservantes que o compõem e aos quais somos expostos e que poderão redundar nalgum câncer espiritual.

Cito a Wikipédia: "Avatar é uma manifestação corporal de um ser imortal, segundo a religião hindu, por vezes até do Ser Supremo". Deriva do sânscrito 'Avatar', que significa 'descida'.

Não há como ignorar o componente teológico envolvido no filme. Principalmente, pela noção panteísta de divindade, ou seja, um poder divino embutido na natureza, visualizado e adorado em forma de árvore especial. E pela semelhança sonora entre o nome da divindade (Eiwa) com Jeová. Seria a tentativa de alguma redefinição do Deus revelado por Jesus, segundo a Escritura? (A tendência atual não é ateísmo, mas uma forma religiosa natural, mais palatável que o Deus bíblico.)

Conclusão: "Avatar" está cheio de elementos teológicos, no caso, panteístas.



O contraste com o Deus da Bíblia é enorme, pois ele é o Deus Eterno, Criador, o Deus Soberano no universo (não limitado a uma lua do cosmos), o Deus que é espírito puro, o Deus Pai de Jesus Cristo (chamado por alguns hindus modernos de um avatar...), o Deus que ama e salva a sua criação entrando na história e assumindo a cruz para resgatá-la.

Pessoalmente, não gostaria de viver em sociedades como as que a teologia hindu pariu (idealizada pela novela "Caminho das Índias").

Christian Gillis

Fonte: <http://www.ultimato.com.br>

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE CONVIDA PADRES CASADOS



Dia 4 de dezembro de 2009 um grupo de padres casados de Recife visitou o Arcebispo D. Antônio Fernando Saburido.

No encontro muito cordial Sua Exa. convidou o MPC a participar da Assembleia Pastoral Arquidiocesana de fevereiro 2010. E dias depois enviou oficialmente convite ao então Presidente da AR/

MPC, Felix Batista Filho. **ESTEACEITOU CONVITE COM OSEGUINTE OFÍCIO:**

Excelência, primeiramente gostaria de agradecer o honroso convite para participar da Assembleia Pastoral Arquidiocesana.

Ao mesmo tempo informo que quem representará o MPC e a AR será o padre casado Clóvis Antunes, mem-

bro atuante do nosso grupo de Recife e da AR.

Desejo que o Espírito Santo ilumine todos os participantes da Assembleia para, juntos, responder aos apelos de evangelização do Povo de Deus desta abençoada Arquidiocese de Olinda e Recife.

Atenciosamente, Felix Batista Filho, coordenador do MPC e AR.

POR DEUS, TENHAM UM BLOG!

VATICANO (Reuters) - Por de Deus, tenham um blog!, disse o papa Bento 16 aos padres católicos neste sábado, afirmando que eles devem aprender a usar novas formas de comunicação para espalhar as mensagens do evangelho.

Em sua mensagem para a Igreja Católica no Dia Mundial da Comunicação, o papa, 82 anos e conhecido por não amar computadores ou a Internet, re-

conheceu que os padres devem aproveitar ao máximo o "rico menu de opções" oferecido pelas novas tecnologias.

"Os padres são assim desafiados a proclamar o evangelho empregando as últimas gerações de recursos audiovisuais - imagens, vídeos, atributos animados, blogs, sites - que juntamente com os meios tradicionais podem abrir novas visões para o

diálogo, evangelização e catequização", disse ele.

Os padres, disse ele, precisam responder aos desafios das "mudanças culturais de hoje" se quiserem chegar aos mais jovens.

Zenit, Sáb, 23 Jan, Por Philip Pullella

Comentário do editor **Gilberto: muitos padres casados já estão nessa... mas, por que não todos?! Nossa AR e nosso MPC já possuem até um site.**

www.padrescasados.org
Associação Rumos
 Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados
 E-mail: padrescasados@gmail.com

A "ESPERANÇA" NÃO É A ÚLTIMA, NEM MORRE

Poucos cristãos parecem reconhecer as implicações das palavras de Paulo à igreja de Corinto: "Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens" (1Co 15,19). Ou Paulo está sendo trágico ou nós estamos desinformados quanto à vida depois da morte.

Não quero fazer drama. Mas é exatamente esse o assunto do lançamento do

prêmio Christianity Today Award 2009, Surpreendido pela Esperança chega ao Brasil como o livro mais lido e aguardado do teólogo inglês N. T. Wright. Uma surpresa que vai encantar todos os que estão interessados no sentido da vida - não apenas após a morte, mas antes dela.

Revista Últimato

Marcos Bontempo, editor

HUMOR

TRÊS GOTAS DE VODKA

O padre, novo naquela paróquia, sentiu-se muito nervoso no seu primeiro sermão. Antes do seu segundo sermão, no domingo seguinte, perguntou ao arcebispo como poderia fazer para relaxar.

Este lhe sugeriu que, na próxima vez, colocasse três gotas de vodka na água e assim ficaria mais tranqüilo.

No domingo seguinte o padre seguiu a sugestão do arcebispo. Sentiu-se tão bem, que poderia falar alto até no meio de uma tempestade, tão feliz e descontraído que se encontrava.

Após a missa, ao regressar à sacristia, encontrou esta nota, assinada pelo arcebispo: Seguem algumas observações a respeito:

1) Antes da próxima pregação, coloque três gotas de vodka na água e não três gotas de água na vodka.

2) Não coloque limão e açúcar na borda do cálice.

3) Existem 10 Mandamentos e não 12.

4) Existiram 12 Apóstolos e não 10.

5) Judas traiu Jesus, não o "sacaneou".

6) Jesus foi crucificado, não enforcado.

7) Aquela "casinha" é o confessional; não o banheiro.

8) A iniciativa de fazer trenzinho e correr pela igreja foi demais.

9) Nunca reze a missa sentado na escada do altar.

10) Procure usar cueca embaixo da batina.

11) Evite abanar-se com a batina quando estiver com calor.

12) Jesus nasceu em Belém, mas isto não significa que ele seja paraense.

13) Quem peca é um pecador, não um filho da puta.

14) Quem peca vai para o inferno, e não "pra puta que o pariu".

Notei essas falhas que devem ser corrigidas no sermão do próximo domingo.

Ah, Padre, "aquele sujeito, sentado no canto do altar", a quem você se referiu como "traveção de vestido" era EU!

Atenciosamente, Arcebispo.



Assine ou renove
 CONTA BANCÁRIA DA AR
BANCO DO BRASIL
 Agência 3243-3, Conta 21077-3
 Para assinatura ou renovação do Jornal RUMOS (30,00) ou para se tornar sócio da Associação Rumos - AR (120,00)
 Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com
 Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, apr 402, Derby - Recife-PE. CEP:52.010-190